



P O R

T I N

CANDIDO PORTINARI
No círculo de luz
Na asa do sol

A R I

Jacob Klintowitz

Imagem página anterior:
Autorretrato, 1956,
óleo sobre madeira, 46 x 38 cm.
Arquivo Projeto Portinari.

Imagem página direita:
Menino, 1958,
óleo sobre tela, 100 x 80 cm.

Candido Portinari : no círculo de luz : na asa do sol / curadoria Jacob
Klintonowitz. - São Paulo, SP : James Arthur Lobo Lisboa, 2023.

ISBN 978-65-00-64712-9

1. Arte moderna - Brasil / 2. Arte - São Paulo (Estado) - Exposições /
3. Artes visuais / 4. Exposições / 5. Pintores brasileiros / 6. Portinari,
Candido, 1903-1962 - Catálogos I. Klintonowitz, Jacob.

23-148419

CDD-700

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes visuais 700

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253





Candido Portinari. Arquivo Projeto Portinari.



CANDIDO PORTINARI
No círculo de luz
Na asa do sol

Jacob Klintowitz

27 de março a 06 de maio de 2023
seg a sex 10h às 18h
sáb 10h às 14h

Rua Dr. Melo Alves, 400
Cerqueira Cesar - São Paulo

+ 55 11 3064.7575
www.galeriafrente.com.br

Apoio:



APRESENTAÇÃO

James Acacio Lisboa

Diretor da Galeria Frente

A ideia de fazer uma exposição individual do artista Candido Portinari sempre esteve presente no meu imaginário, desde que comecei a trabalhar nesta área. Cresci rodeado por arte e isso moldou a minha percepção estética. Tenho uma relação pessoal também com a obra de Portinari, portanto a realização desta exposição é a concretização de um sonho.

Admiramos pessoalmente e profissionalmente o trabalho do João Candido Portinari à frente do **Projeto Portinari**, sem o qual este projeto não teria sido possível, por isso, o nosso muito obrigado. Gostaríamos de agradecer também ao curador Jacob Klintowitz, por nos presentear com a sua sensibilidade, apurada percepção e conhecimento inigualável para a concretização deste projeto. Sem ele, não teria sido possível a sua devida concretude. A exposição por ele intitulada:

Candido Portinari
No círculo de luz
Na asa do sol

faz menção a um dos últimos poemas escritos por Portinari, meses antes da sua morte. A trajetória do artista é marcada por um processo de trabalho árduo, valoroso, e com um reconhecimento em vida digno de grandes personalidades, como é a do artista. Mesmo sabendo da fragilidade de sua saúde devido à intoxicação pelo chumbo das tintas, continuou a trabalhar até a morte. Achamos oportuna a produção desta mostra coincidir com os 120 anos de nascimento do artista, dessa forma prestamos também uma homenagem ao seu legado estético.

A última exposição comercial de Portinari aconteceu há cerca de sete anos, na cidade de São Paulo. Recentemente tivemos a exposição "Portinari para Todos", no MIS Experience, que recebeu expressivos 400 mil visitantes. O diferencial da nossa exposição é que conseguimos reunir um número significativo de obras que estavam dispersas em coleções particulares, e pela primeira vez nesta exposição serão expostas em conjunto. Nesse sentido, consideramos uma grande oportunidade para o público ter acesso a obras raras e pouco expostas. A exposição apresenta aproximadamente 100 obras que marcam diversas facetas e fases do artista, com o intuito de tornar íntimo e próximo penetrar no universo do fazer portinariano.

Com a certeza de que esta exposição nasce histórica, marcando o papel da Galeria Frente em valorizar a memória e a história dos grandes artistas nacionais, produzimos também este livro. Nele, além de trazer as obras que foram expostas, contextualizamos a produção do artista a partir de um trabalho primoroso selecionado pelo curador e com o apoio inestimável do Projeto Portinari, que nos cedeu as imagens para este grande projeto. Desfrutem!

PROJETO PORTINARI

João Candido Portinari

Tenho a honra de receber com gratidão esta exposição em comemoração aos 120 anos do nascimento do meu pai. É ainda mais especial por ser resultado de um “trabalho de amor e técnica” - como Antonio Callado, biógrafo de Portinari, certa vez descreveu o **Projeto Portinari**, realizado por três caros amigos que ocupam um lugar muito especial em minha estima e admiração, além de serem personalidades de proa nas artes e na cultura:

Jacob Klintowitz, curador da mostra, e James e Acacio Lisboa, comandantes da Galeria Frente, todos três profundamente conectados ao legado de Portinari.

Em 6 de fevereiro de 1962, Guilherme Figueiredo despede-se de Portinari:

“... Morreu o menino Candido Portinari, que saiu de minha terra com papel e cores em punho para a imensa aventura de pintar uma pátria. Pintá-la, não: criá-la de uma realidade ignorada, mostrá-la aos quatro cantos do mundo, contorcida, ofegante, opressa, inaugural, como a dizer-lhe: ‘Somos assim’. Um dia, seremos apenas os farrapos de narrativa de nossa existência. E mãos ávidas, mãos sábias do futuro virão recompor o que fomos, virão surpreender-se de nós. E do pó que seremos, retirarão o que beberam aqueles olhos e o que se escapou por aqueles dedos. E saberão que neste lugar existimos, porque ele inventou a nossa eternidade ...”

Se um dia essas “mãos ávidas do futuro” quiserem saber quem foi Portinari e o que ele nos legou, o texto composto por Jacob especialmente para esta ocasião bastaria para ir ao fundo da compreensão.

Comoveu-me especialmente Jacob ter se referido, como o fez, ao nosso inesquecível mestre e amigo Israel Pedrosa, que certamente, lá do Alto, estará emocionado com esta linda homenagem ao pintor e amigo que ele tanto amou.

Concluo minhas breves palavras formulando o desejo de que todos os visitantes desta exposição possam renovar, especialmente em tempos tão confusos e ameaçadores, sua fé na Arte, de que ela é capaz de nos salvar da brutalidade, da falta de afeto e de significado, do desamor e da desesperança, como tão bem captou Drummond:

O universo portinariano
Se às vezes dói
Sempre fulgura
Entrelaça como num verso
O que é humano
Ao que é pintura





Candido Portinari e seu filho João Candido Portinari. Arquivo Projeto Portinari.

SUMÁRIO

- 18 CANDIDO PORTINARI
No círculo de luz
Na asa do sol
- 70 RETRATOS
- 92 PROJETOS PARA PINTURAS
- 138 PROJETOS - GUSTAVO CAPANEMA
- 162 PINTURAS
- 210 DESENHOS
- 274 AZULEJOS, PROJETOS E SÉRIES



Museu Casa de Portinari / Foto: Gian Claudio Biancuzzi

Fé
Chegamos bem. O Zueiro disse
que está trabalhando por você.
Acabo de mandar pra casa
400x000. Estamos resolvidos a
fazer grandes economias pra po-
-der ajudar o pessoal lá de casa.
Vamos ficar sem empregada.
Só iremos ao cinema uma vez
por semana (o cinema de 2x000).
Não convidaremos ninguém pra
jantar. Se agente pudesse, com o
tempo, comprar casas em Budoueski
que rendessem 300x000 seria muito
bom, mas pra isso é preciso uma
economia grande.
Dos 400x000 que mandei foram distri-
-buídos assim: 50x000 para o foi, 15 pra
maia pra reforma da casa. 150x000
para os Fabris do aswalho. Dos 145x000
que sobram mandei que comprassem
mantimentos dos colonos. Vê voce tam-
-bem se faz economias, como estava fa-
-zendo. Todos mandam lembranças
abraços Caudinho é

Você foi ver o prof. Alpendre?
Diz ao Guarnieri que
mande um abraço de des-
-pedida e ao Paulo Magalhães
também

CANDIDO PORTINARI
No círculo de luz
Na asa do sol

Jacob Klintowitz

O canto de amor e dor que marca a despedida da vida de Candido Portinari é o mesmo que assinala o seu deslumbramento pela beleza do mundo. O seu poema “Grünwald” é um hino de louvor ao delicioso enigma da existência. No embalo das palavras, no seu ritmo marcado e marcante, o artista relembra o que foi a sua aventura no planeta, a grandeza da arte, e a criação e linguagem como a comovente contribuição humana. E nos deixa, além desse credo a favor da vida, o roteiro oculto do seu ritual de criação, o que o move e qual o percurso deste movimento pessoal. A história de uma vida. Cinquenta e oito anos, uma existência tão breve para um amor tão grande pela arte.

Fragmentos memorialísticos da beleza pressentida. É surpreendente que o artista que fez tantos murais extraordinários, obras que exigiram estudos, planejamento, vagar, auxiliares, ateliês espaçosos, tenha tamanho carinho pelo universo cotidiano que o cerca ou o viu crescer. Animais, paisagens, parentes, objetos domésticos, meninos da sua infância, espantalhos, enterros, brincadeiras infantis, netos. E sempre, em cada um desses encontros ou recordações, Portinari parece perceber o ser oculto na superfície vulgar, alguma coisa que o dignifica e o torna único. Não a aparência, mas a alma que se esconde aquém ou além da banalidade superficial. Essa descrição é a da arte e não a de um pretense realismo, do entendimento convencional. Fragmentos memorialísticos da beleza pressentida.

Candido Portinari
No círculo de luz
Na asa do sol

Esse título, com pequena modificação, foi retirado do poema “Grünwald”, que Portinari datou em 1.11.1961, pouco antes de sua morte, três meses depois, em 6.2.1962. Esse poema é extraordinário, talvez o melhor que Portinari escreveu, e isso, em minha opinião, é, certo, o mais revelador. Portinari narra a sua frustração em não ter conseguido ver o “Cristo”, de Grünwald, em Colmar, França. O museu estava fechando e ele contemplou o Cristo por uma porta entreaberta. E se impregna dessa entrevista beleza e de seu próprio sentimento da infância em Brodowski. Conta de seu amor ao artista, descreve que estava morrendo e que seria, portanto, uma despedida. E ao contar da sua contemplação, do seu diálogo com o artista e a obra entrevista, ele descreve a sua própria percepção, o seu indomável espírito diante das dificuldades. Ao se despedir da obra-símbolo, ele, na verdade, revela o seu modo de apreensão do

mundo. Ele nos diz, sem ter essa pretensão explícita, como o artista Portinari se relaciona com o mundo; o ser e a luz do mundo. E ele nos diz que, de um buraco de luz, observa a obra magna do artista e como a vê, numa asa do sol, como a percebe luminosa. Esse título é um retrato do Portinari secreto.

Morto mas ainda
Caminhando quis te
Ver. Não importa
Se fecharam a entrada

Não quiseram que te visse, maus ventos sopraram.
Vi-te do buraco da luz
Vi-te na asa do sol

Vi-te no espaço como uma
Asa. Vi-te brincando com
As crianças
Vi o circo ao teu redor...

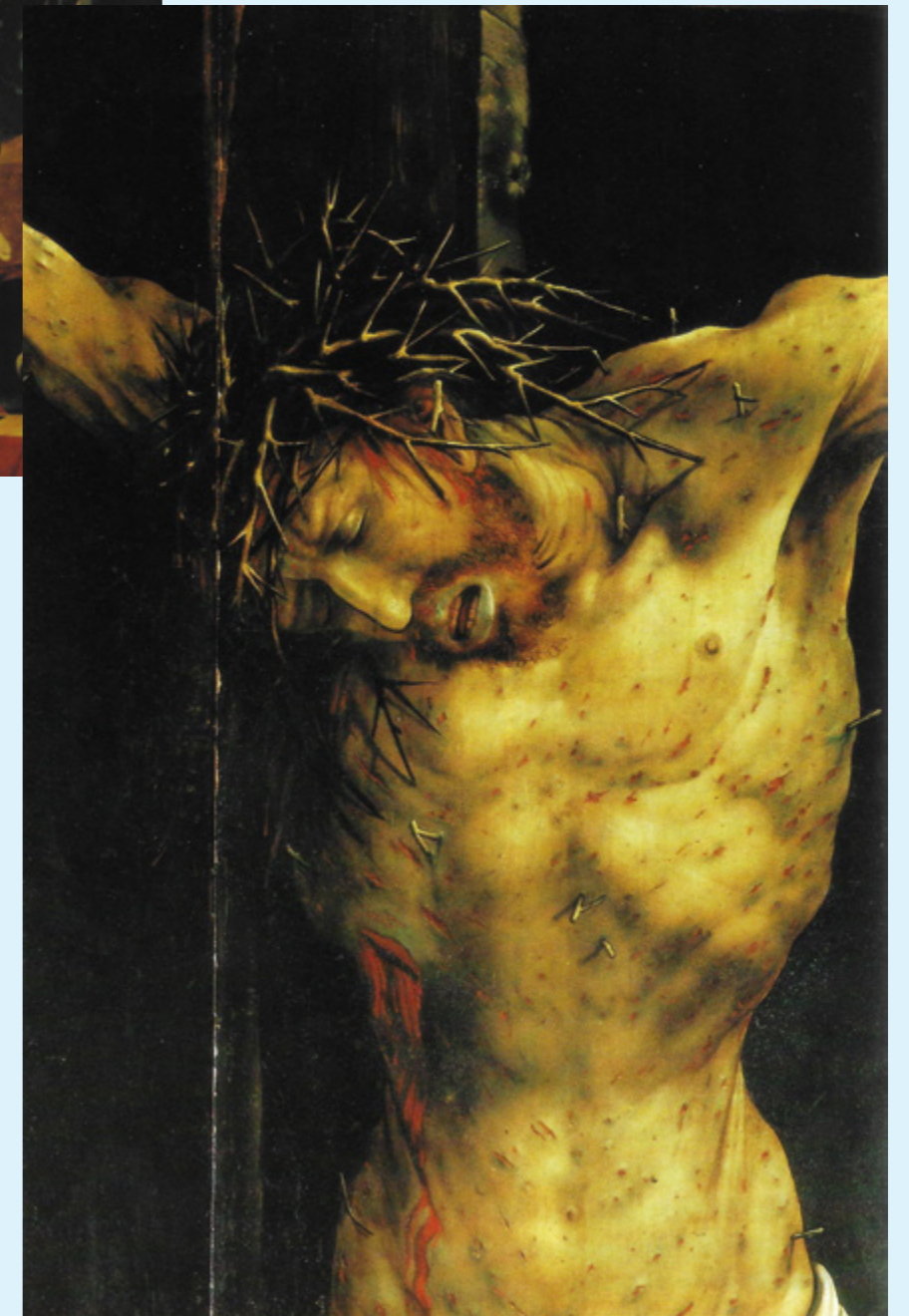
Senti aqueles mesmos ventos
Dos subterrâneos que penetrastes.
Senti-os sob meus pés:

Vincent van Gogh energizou o mundo em que vivemos. O universo tornou-se enovelado. E o céu para sempre será azul-van Gogh. E, para quem está atento, a sua arte afirmou que os movimentos culturais, as tendências, são importantes, mas não são armadilhas inibidoras e de gestos repetitivos para os artistas. Van Gogh demonstra o valor da individualidade. Ele é o precursor da nossa época de imensos artistas e de seus sentimentos. Também foi ele um escritor e pensador pioneiro, extremamente sábio e sensível usando como veículo a forma epistolar. Houve um momento em que esse escritor tão dotado teve um único leitor, o seu irmão. Em 5 de julho de 1889, Vincent escreve uma carta justamente para o seu irmão Theo. É emocionante.

Vincent agradece as peças de Shakespeare que recebeu. Diz do seu encanto e relata que as vozes dos personagens poderiam ser as falas das pessoas de sua época. E descreve a ternura que encontra nas obras de Shakespeare. Diz que são falas tão vivas que parece conhecer as pessoas.



Capa do catálogo da exposição
"Le Retable d'Issenheim" no
Museu Unterliden, França, 2015.



Matthias Grünewald,
detalhe do "Retábulo de Issenheim",
A crucificação, c.1512-1516,
têmpera e óleo sobre madeira
269 x 307 cm. Coleção Museu de
Unterlinden de Colmar, França.

AP-39.1.5 F-0847

GRUNEWALD

Tantos te conheço
Tantos te vi e não
Te vi. Vi aqui marcas
Enfrentas: tempestades

Calor e frio. A maldição
Está comigo. Conheço-a
Breve estarei contigo
Já não há esperança

O fogo, os espantos de esp
A lanterna e o lo do
Cobrem as flores
As vozes da brisa sumiram

O bem é teu, permanecerá.
Malditos eles donos do mal
Não existirão
Ahi, mesmo aqui, olharei teu olhar...

Colmar 1 de Nov. 961

Manuscrito do poema "Grünwald", 1961. Arquivo Projeto Portinari.

S
O menino
e o povoado

GRUNEWALD

Morto mas ainda
Caminhando quiz te
Vêr. Não importa
Se fecharam a entrada

Não quiseram que te visse
Máus ventos sopraram.
Vi-te do buraco da luz
Vi-te na aza do sol

Vi-te no espaço como uma
Aza. Vi-te brincando com
As crianças
Vi o circo ao teu redor ...

Senti aqueles mesmos ventos
Dos subterrâneos que penetrastes.
Senti-os sob meus pés:
Povoados de assombrações.

Querem escapulir da sombra
No dia de lua nova te
Levei a poeira vermelha do

Meu povoado, era só o que tinha...

Colmar, 1 de Nov. 961

Poema "Grünwald", 1961. Arquivo Projeto Portinari.

E as compara com a ternura que identifica nas pinturas de Rembrandt. Ele nos diz que só Rembrandt parece olhar para as pessoas com esse olhar de ternura.

*"...esta ternura pungente, este infinito sobre-humano
entreaberto e que então parece do natural... é sobretudo disso
que estão cheios..."*

A inteligência de Van Gogh percebe claramente o passado e o futuro. As vozes que nos vêm de Shakespeare ultrapassam os séculos e nos chegam vivas e atuais. A pintura de um mestre, como Rembrandt, deve ser observada em essência, e nela podemos perceber o seu amor à humanidade e como o seu olho observa com ternura o ser humano em seu percurso terrestre. A ternura independe de gênero e a existência das formas, por seu caráter simbólico, não é prisioneira do tempo, mas uma habitante do tempo.

Talvez não seja preciso assinalar isso, provavelmente todos pensem assim, mas é justo dizer que também a Van Gogh tudo isto se aplica. As suas formas visuais são eternas, os seus textos nos dizem verdades que educam o nosso olhar sobre as coisas. E, principalmente, que o seu olho vê o ser humano com a ternura que um espírito elevado tem ao nos observar.

Ao meditar sobre Candido Portinari me ocorre que esse sentimento de ternura explica o seu incansável registro e interpretação das coisas deste mundo. Além desse notável poema "Grünewald", existe um outro poema, um ensaio, em forma de oração, escrito perto de sua morte, dedicado à sua neta Denise, filha primogênita de João Candido Portinari. Está datado "Paris, 6 nov 961". Neste poema, Portinari é apenas o avô que inventa uma oração, como um mantra, para desejar um percurso feliz para a netinha.

Ensaio de oração para a minha neta Denise no seu um ano e meio aniversário

Senhor, Tua branca espada não deixará
Que penetrem em seu pequenino
Coração: o egoísmo, a vaidade, a
Desconfiança e os males...

A luz refletida de
Tuas coisas me iluminará na estrada real
Distanciando-me das trevas

Ao lado dos outros nas lutas

Seja eu a areia macia que não incomode
Que meu olhar atravesse o opaco e perceba
A erva de Deus não a esmagando
Sob meus pés.

Dai-me muito amor. O distribuirei
Nas filas intermináveis
Se esta prece ouvires forte serei
E farei-a diariamente

Meditando-a diariamente com meus
Atos de cada instante,
Caminharei iluminada sem me
Perder na escuridão
Amém

Para minha Denise com muita saudade e todo o amor do
Vovô Candinho.



*"Nonna" Pellegrina, avó
paterna de Portinari, 1956.
Arquivo Projeto Portinari.*

Em 1941, já um artista conhecido mundialmente, Candido Portinari transformou um quarto da casa paterna em verdadeira igreja, um local de reza e meditação. Pintou São João Batista, Santa Luzia, São Pedro, uma Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel. A Sagrada Família, Jesus Cristo, São Francisco de Assis, Santo Antonio de Pádua.



Capela da Nonna.
Museu Casa
de Portinari,
Brodowisk, SP. Foto:
Rubens Guerra.

A sua avó paterna, Pellegrina, idosa e entevada, chorava por não poder assistir à missa com a assiduidade habitual. Pois bem, Candinho, como ela o chamava, a consolou: "... Nona, não chore que eu pinto uma capelinha pra você." A "Capelinha da Nona" (avó em italiano), como ficou conhecida, é um testemunho único de qualidade pictórica, sentimento sacro e amor familiar. O seu pai, em depoimento a Alceu Amoroso Lima, um dos mais importantes críticos literários do Brasil, disse: "... eu não sei se Candinho é bom pintor, que eu não entendo disto. Agora, o que eu sei é que ele é um bom filho". O artista, conhecido como comunista, foi o maior pintor de temas sacros do nosso país.

Uma observação interessante sobre intelectuais, artistas e jornalistas conhecidos como comunistas, especialmente no pós-guerra mundial. A guerra foi cruenta, mas o conhecimento das práticas paralelas, como o genocídio, espantou o mundo. Muitos artistas, intelectuais e jornalistas, já sensibilizados com os descompassos regionais e as suas massas de miseráveis e desprotegidos, ficaram ainda mais horrorizados com o assassinato programado e friamente executado. E, independentemente de seu conhecimento teórico das concepções que informavam o socialismo e o comunismo, aderiram ao comunismo como um possível sistema reparador de injustiças. Proclamavam a salvação que se conseguiria com a mudança de leis de proteção, ensino

Portinari com seus
pais, diante da obra
"Fuga para o Egito",
1953. Arquivo Projeto
Portinari.



São Francisco de
Assis, 1941, pintura
mural em têmpera,
180 x 75 cm. Museu
Casa de Portinari,
Brodowisk, SP.



universal, distribuição de terras, acesso à saúde, igualdade entre os homens. Uma espécie de cristianismo dos primeiros tempos. Os jovens que tão fervorosamente aderiram às teses socialistas, ainda incipientes de uma prática social efetiva, eram dignificados por seu entusiasmo e beleza juvenil.

Além da qualidade pictórica, o vigor que a sua pintura sacra manifesta está na nobreza do sentimento imanente. O conceito de generosidade e de amor ao próximo que o artista possuía era este, o de um ser desprovido de ambições pessoais e desejo de poder sobre os outros homens. Observe-se uma das suas pinturas mais conhecidas, um São Francisco de Assis. Ele é de uma leveza e simplicidade incríveis. É o homem santo porque amoroso com a natureza, irmão dos seres vivos, desprovido de interesses ocultos. É este homem vitorioso contra os apegos, sem posses, cuja característica é o amor ilimitado, o personagem principal do pintor. O homem que não deseja poder sobre a natureza e os outros homens. O pássaro, presença constante na representação de São Francisco, forma o corpo da pintura, o seu movimento e cromatismo. E nos oferece um exemplar interlocutor do homem santo, o belo cantor da natureza.

Israel Pedrosa, um dos mais profundos conhecedores dos caminhos da arte desde a Renascença, sempre me falou do seu deslumbramento diante do

São Francisco de Assis de Candido Portinari, na Capela de Pampulha. Para a confecção deste ensaio, o Projeto Portinari me deu acesso ao depoimento de Pedrosa sobre o assunto. Vi e escutei a análise de Pedrosa. Com a sua habitual serenidade, o velho mestre discorre sobre o momento de sua realização, do descaso que a pintura sofria diante das teses da vanguarda como a morte da pintura e nos relata como, com o seu trabalho, Portinari restaura o prestígio da pintura, como a coloca como uma renovação possível. A qualidade da tecnologia no âmbito do registro e da visualidade nos traz o professor Pedrosa como se ainda estivesse vivo. E também revive a nossa saudade das tardes em que discutíamos a beleza da vida e da arte.

No caso de Candido Portinari, a pintura de tema sacro não é uma representação técnica e fria de motivos tradicionais, mas a interpretação e recriação do sentimento amoroso da vida espiritual e a recuperação do sentido religioso, o re-ligare, o juntar as partes, o tornar o que está no céu igual ao que está na terra, o refazer o nó que une o céu e a terra, a celebração da aliança primordial entre a criatura e o Criador, a manifestação do júbilo do êxtase.

Candido Portinari é um paradigma. Ele nos traz o sonho do que o nosso país pode vir a ser. É um artista mergulhado na nossa humanidade, no ser brasileiro e, ao mesmo tempo, é um monumento psíquico, um marco da nossa consciência, um ser que se doou, um escravo do talento, um milagreiro que construiu uma linguagem que parece impossível de ser criada por um ser fisicamente frágil, morto precocemente. Ele nos diz, a sua obra nos ensina, que tudo é possível, desde que você tenha um norte e abdique da frivolidade. Ao se doar, ao se pôr à disposição do talento, Portinari não se esvazia, mas se torna um filho da aventura, um homem e seu percurso e o seu diálogo com a história.

Eu o considero o marco afirmativo do nosso modernismo, um dos maiores artistas brasileiros de todas as épocas, símbolo artístico nacional, autor de uma obra monumental, com poucas equivalências mundiais e, em nosso país, o autor de uma odisséia sobre a nossa vida e a nossa gente. Além disso, a qualidade estética de Portinari, a grandeza de seus temas, a ousadia de interpretação e a coragem de escolha de assuntos, com dificuldades infinitas, o caracterizam como um dos grandes artistas do século vinte. Portinari é o narrador de mitos, o nosso Homero. E na sua obra encontramos a imobilidade da tragédia, o tempo paradigmático do símbolo e a ausência da agitação do simples drama. Portinari é a tessitura que organiza e forma a base da arte brasileira, a marca da nossa maturidade, o ponto alfa, do qual podemos contemplar o nosso panorama.

Candido Portinari nasceu em 29 de dezembro de 1903. Faz 120 anos e nos parece uma data especial. E este livro, e uma exposição concomitante na galeria Frente, São Paulo, são motivados também por este momento. Quando contemplamos o percurso de sua obra, pois agora é disso que se trata, nos admiramos de como ela foi aceita, negada, reconhecida e de como, a cada vez, a sua importância estética, histórica, cresce e se nos oferece como exemplar de uma época e de seu futuro.

Esta é uma oportunidade de novamente pensar em Candido Portinari, na grandeza da arte e na sua capacidade de nos tornar mais humanos, de conformar o nosso psiquismo. E refletir no mistério da cultura e de sua capacidade de nos confrontar com o prazer da forma, nos impregnar da sublimidade do conceito, nos elevar e alargar a nossa imaginação.

A grandeza da arte de Portinari. A obra como um divisor de águas, a referência obrigatória. Em 1946, o poeta Carlos Drummond de Andrade, figura central na poesia moderna brasileira, quando da bem acolhida exposição de Portinari em Paris, em carta ao artista diz o seguinte:

"... Foi em você que conseguimos a nossa expressão mais universal, e não apenas pela ressonância, mas pela natureza mesma do seu gênio criador, que ainda que permanecesse ignorado ou negado, nos salvaria para o futuro..."



Retrato de Carlos Drummond de Andrade, 1936, óleo sobre tela, 72 x 58 cm. Arquivo Projeto Portinari.

F-0033
CO. 11323.1

Caro Drummond

V. não pode fazer ideia de como tanto me uroviumentado desde que cheguei - ha não sei quantas exposições e conferências diariamente.

Minha exposição fica adiantada para Outubro, pois os quadros só sairão na semana próxima e como em julho todo mundo sai para o campo não vai a pena expor agora.

Ha dias, os artistas modernos me deram uma recepção e me ocasionar o Pene Emmanuel seu pequeno poema brasileiro e um seu grande que fez muito sucesso. O Pene Emmanuel é o artista que está mais a por do que se faz ali. Em geral somos muito desconhecidos.

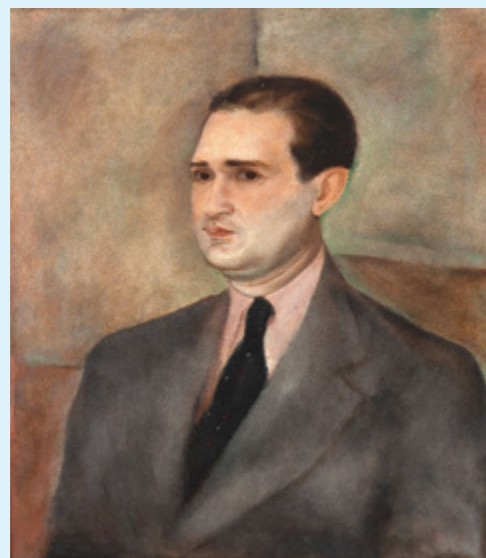
Os poemas d'agora não dão

Correspondência entre Candido Portinari e Carlos Drummond de Andrade, 1946. Arquivo Projeto Portinari.

Na verdade, entre nós, discutem-se sempre a natureza da arte, as questões sociais e, principalmente, com extrema veemência, a nossa identidade. Essas são dúvidas e afirmações nossas, dos que vivem no novo mundo e convivem com a herança colonizadora e as históricas lutas de independência política e são feitos de uma rica argamassa constituída por muitos povos. E o próprio conceito essencial, o de que pertencemos à civilização ocidental, sofre restrições e permanentes questionamentos, não só internos, mas também exteriores.

A significação da obra de Candido Portinari, nesse processo de permanente autoanálise, afirmação e negação da identidade nacional, reside no fato dele ser o artista que inventou visualmente a odisseia brasileira. É o nosso principal muralista, o nosso maior pintor histórico, o autor da melhor e mais comovedora obra sacra do país, o mais expressivo retratista e, finalmente, ele é o artista que apresenta o mais completo retrato do Brasil já feito até hoje. É de tal maneira presente a obra de Candido Portinari que ela se presta para a percepção da realidade social, da formação econômica, da história política do país, visão antropológica do homem brasileiro, registro de costumes, reinterpretação estética da herança indígena, manifestação do sentimento religioso da população e afirmação estética da arte nacional e a polêmica das questões da arte e das linguagens de vanguarda. Não apenas esta obra torna-se referente nas discussões da identidade nacional, como é primordial no processo de identificação cultural do brasileiro.

Devido à importância do artista para o Brasil, é compreensível que a sua obra seja objeto de controvérsia e equívocos, muitos deles intencionais, pois a sua obra situa-se em uma encruzilhada onde se encontram interesses divergentes. Um dos mais frequentes desses equívocos é atrelar o seu muralismo ao dos mexicanos Orozco, Siqueiros e Rivera. Dadas as diferenças marcantes entre os estilos, composição e desenho - verdadeira oposição, na verdade -, é bom assinalar que Candido Portinari, ao escolher um entre tantos mestres, sofreu a influência e o estímulo da obra de Mathias Grünewald (1480 - 1528, Alemanha). Talvez valha a pena lembrar, também, a admiração declarada de Candido Portinari por alguns artistas, principalmente o renascentista Paolo Veronese (1528 - 1588, Itália), para explicar a sua aventura cromática, a crepitação de suas cores. O crítico de arte Antonio Bento (1902 - 1988), autor do seminal livro "Portinari" (Léo Christiano Editorial), talvez diferenciando a sua obra da dos muralistas mexicanos, observa enfaticamente que Candido Portinari é o pintor do Terceiro Mundo, pois é aquele capaz de expressar as suas questões fundamentais em forma elevada, simbólica e universal.



*Retrato de Antonio Bento,
1932, óleo sobre tela,
73 x 60 cm.*

O pintor e teórico Israel Pedrosa, ex-aluno de Portinari, atualizou o seu amigo Antonio Bento, dizendo que Candido Portinari é o pintor do Novo Mundo, usando o histórico do deslumbramento europeu com a descoberta de novos continentes e as promessas imaginárias de um redivivo Paraíso. Em Pedrosa, autor do monumental “Da cor a cor inexistente”, “Novo Mundo” era um apelido que trazia o porvir.

*“Querem escapulir da sombra
No dia de lua nova te
Levei a poeira vermelha do*

Meu povoado, era só o que tinha...”

Certamente outro equívoco, desta vez relacionado a míticas premissas vanguardistas atribuídas ao modernismo, especialmente à fragmentação de linguagem e de sentido estético da obra de arte, deve-se mais à peculiaridade do comportamento e tendências à hegemonia em países não totalmente desenvolvidos do que à qualidade intrínseca de seu trabalho: trata-se da crença de que só é possível a afirmação de novas tendências e novos artistas com a morte ou assassinato dos artistas precedentes. Parece imperdoável, também, o fato de Candido Portinari ter sido amado, e ainda o ser, pela população brasileira. Para alguns, fere o preceito de obrigatória hostilidade

entre artista de vanguarda e público, e essa relação amorosa se constitui em ofensa pessoal. Não conheço qualquer outro artista na história nacional que tenha sido tão atacado quanto Portinari. E a natureza desses ataques não conheceu limites, incluindo aí críticas factualmente erradas, com troca de datas de suas obras para identificá-las com o período autoritário do Estado Novo (Governo Getúlio Vargas, 1937-1945). Não deve ser esquecido que a afirmação da qualidade de um artista deste porte envolve imediatamente as questões de identidade ou de identificação nacional (não são a mesma coisa), fulcro de graves interesses.

Por muitas décadas o artista Candido Portinari não teve a sua obra exposta fora do Brasil. Em boa parte isso se deve ao fato do artista ser conhecido como um comunista, com a dose de preconceitos e mal-entendidos que o termo provocava. Artista encarcerado, restringido em razão da Guerra Fria.

Centenas de artistas brasileiros, nesse período, têm exposto no exterior, e todos, dos melhores aos iniciantes, dos mestres e dos alunos, mereceram mostrar o seu trabalho. Os artistas sempre merecem a oportunidade de apresentar a sua produção e dialogar com o público. Essas exposições têm sido realizadas em galerias de arte, museus, institutos culturais, consulados, embaixadas, salões de arte, bienais, quadrienais. E é muito oportuna a presença de tantos artistas brasileiros em exposições fora de seu país.

A ausência pode ser uma luminosa presença. É o caso da obra de Candido Portinari, artista brasileiro absolutamente ausente do circuito internacional durante 42 anos, até o ano de 2004, quando do centenário de nascimento do artista. Convenhamos, quatro décadas é um pouco demais quando nos detemos no fato de que este artista foi quem mais pintou o Brasil, é considerado o maior artista de nossa história por um grande número de poetas, intelectuais, artistas e críticos de arte e, também, por boa parte da população, e que é o mais destacado pintor brasileiro dos últimos 100 anos.

MAS, POR QUE NÃO CANDIDO PORTINARI?

A resposta é elementar, como diria Mr. Holmes, se ele realmente falasse essa frase nunca dita por ele. Esgotadas e descartadas todas as hipóteses incongruentes, a que sobra é a razão. Candido Portinari não foi exposto desde 1962 até 2004 em nenhum lugar do exterior justamente por ser Candido Portinari.

E, agora, já que adotamos a lógica dedutiva, tão prezada até a primeira metade do século passado, devemos nos perguntar quem é exatamente o pintor Candido Portinari, o que ele fez e o que está acontecendo com a sua

obra neste exato momento. Mas não nessa ordem de prioridade. Mesmo Descartes não resiste ao fazer e à tradição jornalística que nos ensinou a colocar a notícia em primeiro lugar.

Nos últimos tempos desse período a obra do pintor brasileiro Candido Portinari repentinamente parece onipresente. Uma belíssima exposição, “Visões de uma infância brasileira” (5.5 a 31.5.2004), na embaixada brasileira, em Londres, marcou o retorno do artista à Europa. O catálogo da mostra optou por registros e visões críticas históricas, acentuando o fato do artista ser considerado por importantes críticos, poetas e intelectuais de sua época: Jorge Amado (romancista brasileiro), Giuseppe E. Luraghi (crítico e poeta italiano), René Huyghe (curador-chefe do Museu do Louvre), José Cardoso Pires (escritor português), Germain Bazin (conservador-chefe do Museu do Louvre), Jean Cassou (historiador de arte, diretor do Museu de Arte Moderna de Paris), Raymond Cogniat (crítico de arte francês), Enrique Fernandez G. (crítico de arte mexicano), Carlos Drummond de Andrade (poeta brasileiro).

Meninos brincando no balanço, 1960, óleo sobre madeira, 46 x 37 cm. Arquivo Projeto Portinari.



Balanço, 1959, óleo sobre tela, 168 x 101 cm. Arquivo Projeto Portinari.



A Fundação Proa, em Buenos Aires, de intensa atividade cultural e editorial, realizou uma grande mostra de Candido Portinari, com 50 obras, em pinturas, gravuras e desenhos (20.7 a 7.9.2004). Essa exposição, organizada em conjunto pela Fundação Proa, Projeto Portinari e Fundação Centro de Estudos Brasileiros na Argentina, Funceb, fez parte das comemorações do centenário de Candido Portinari e, depois de 57 anos, assinala o retorno do artista à Argentina, onde o pintor morou em 1947, autoexilado por perseguição política no Brasil. A exposição, que ocupou cinco salas em dois andares, teve algumas obras marcantes do artista, tais como “Criança Morta”, “Retirantes” (1944), “colheita de Café” (1958), e gravuras dos painéis “Guerra e Paz”, feitos para a ONU, em 1957.

É preciso assinalar, e nem sei se esse destaque é correto, mas é uma exaltação emocional, o que é uma desculpa prévia, a presença da Fundação Proa. Esta instituição cultural tem esse nome em homenagem a uma revista de vanguarda feita por Jorge Luis Borges e seus amigos, no pós-guerra. Borges trazia o seu encantamento com a vanguarda literária italiana. Nas suas memórias, Borges nos conta sobre a revista que durou apenas três números, e a presença inicial de um texto de Franz Kafka. Borges o leu e, nos conta compungido, mas com certo humor, que não achou nada demais. Depois ele nos diz que a iluminação passou por ele e ele não a percebeu. Impregnado por dogmas da vanguarda, o ainda jovem escritor exigia malabarismo com as palavras e os seus significados. Um exercício semiótico, já se vê, a opacidade do texto de Kafka, a sua narrativa neutra, a sua escrita sem ênfase, qualidade essencial para acentuar o caráter do horror da máquina do poder a esmagar o ser humano. A culpa do ser humano sem culpa. O seu aniquilamento diante do seu não poder social. Penso ser significativo que uma instituição que resguarda uma fase da vida e da obra de Jorge Luis Borges promover uma exposição da obra e da vida de Candido Portinari é um depoimento público de entendimento da grandeza do artista.

Nos dias 6, 7 e 8 de setembro de 2004, no Museu de Arte Latino-americano de Buenos Aires - MALBA, realizou-se o seminário “O sentido social da arte”, com especialistas do Brasil, Argentina e Uruguai. O título do seminário é referência-homenagem, pois foi o título de uma conferência de Portinari em 1947, na Argentina e no Uruguai. No dia 6 de setembro, o seminário foi inaugurado com três palestras, tríade de conferencistas que se constitui em geometria simbólica: o crítico de arte brasileiro Jacob Klintowitz, de uma geração formada após a morte do artista, com a palestra “Candido Portinari. Retrato do Brasil”; o pintor Israel Pedrosa, mestre da cor, importante teórico, que

foi aluno de Portinari, com a palestra “Portinari e os preconceitos estéticos da Era dos Extremos”; e João Candido Portinari, matemático e cientista, filho do pintor, criador e diretor do Projeto Portinari, o mais exemplar registro artístico já feito em nosso país, com a palestra “Portinari: tempo, vida, obra”.

Certamente um seminário latino dessa grandeza, mobilizando três países, várias organizações, administradores e especialistas é a demonstração de como a obra de Portinari possui um valor universal e simbólico, capaz de mobilizar amor e rejeição. O título do seminário, “O Sentido Social da Arte”, recuperação memorialística, reafirma que as questões fundamentais que preocupavam o pintor brasileiro continuam objeto de interesse da América do Sul.

Em 2005, a editora “Siglo Veintiuno Editores Argentina”, com a organização de Andrea Giunta, publicou as comunicações desse seminário com o título “Candido Portinari y el sentido social del arte”.

Em Londres, o público pode conviver com uma visão ampla, uma amostragem diversificada da obra de Portinari. A série “Maria Rosa” é uma seleção de nove de um total de 20 desenhos feitos pelo artista para ilustrar um livro da escritora americana Vera Kelsey, cuja primeira edição foi de 1948.

ALGUNS SINAIS, BREVES COMENTÁRIOS SOBRE CONTEÚDOS E PRESENÇAS.

A pintura “Boba” teve um significado especialmente histórico nessa exposição. Esta obra fez parte da exposição “Exhibition of Modern Brazilian Paintings”, organizada por artistas brasileiros, em Londres, na Royal Academy of Arts, em 1944, em benefício do fundo benevolente para o esforço de guerra da Royal Air Force / R.A.F. Uma mostra de arte antinazi-fascista. A exposição contou com 168 trabalhos, entre pinturas, desenhos e gravuras, de 70 artistas brasileiros, que doaram, em solidariedade, toda a receita da venda de suas obras para a R.A.F.

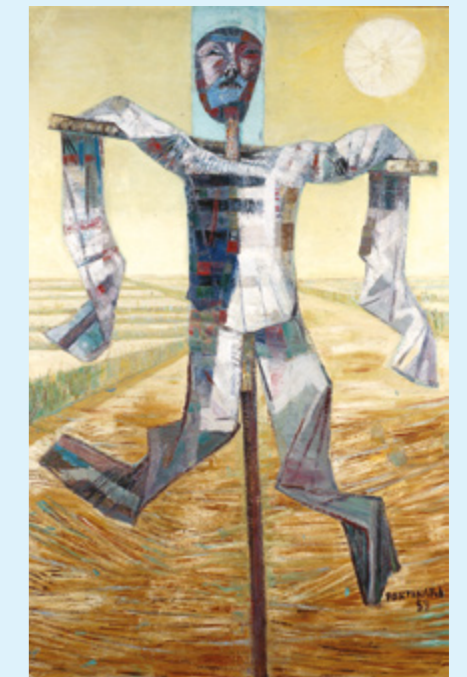
Boba. Na paisagem enluarada os ocres iluminados definem o universo composto de colinas, espantalho, baú e menina de vestido branco e olhos grandes e inquiridores. Aí estão alguns assuntos recorrentes do artista: a infância e a sua lírica disponibilidade; o baú com pequenos pertences, talvez água de cheiro, espelho, pente, e a imagem da Virgem Maria; e o espantalho, guardião dramático da sementeira e da vida humana.

O espantalho, um signo visual da lavoura, nas mãos de Portinari se transforma em pinturas de grande força expressiva e nas mais características paisagens campestres da nossa arte. Entretanto, o mais surpreendente é que, em Portinari, esse assunto recorrente em sua obra ganha conotações

transcendentais e se transforma numa das mais poderosas metáforas religiosas da nossa arte. O “espantalho” em Candido Portinari costuma ser carregado de dramaticidade, denso e impregnado de humanidade, idealizado ao limite do homem elevado à condição divina, símbolo do homem sacrificado por seu amor ao próximo. Esses espantalhos, na postura de Jesus Cristo na cruz, tornam-se verdadeiro símbolo nacional e se constituem de inúmeras facetas, como é próprio do simbólico: pastoral, sementeira, homem sacrificado, homem se sacrificando, Deus doador, morte e amor. Num poema de 1961, escrito em Paris, Portinari invoca e define a figura do espantalho como um Deus amoroso e acolhedor:



*Espantalho, 1956,
crayon sobre papel,
23 x 19 cm. Arquivo
Projeto Portinari.*



*Espantalho, 1959,
óleo sobre madeira,
170 x 110 cm. Arquivo
Projeto Portinari.*

*“Espantalho espantava as angústias,
a maldição e o silêncio...”*

E nesta pintura ricamente ocupada por uma menina de branco, a luz emerge da sábia combinação, unifica todos os elementos e se torna a grande personagem oculta.

Causou interesse, em Londres, uma seleção de cinco gravuras, “Menino de Engenho”, que integram uma série de 35 outras gravuras, realizadas sob

encomenda de Raymundo Ottoni de Castro Maia para ilustrar o livro "Menino de Engenho", de José Lins do Rego, da coleção Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil.

Menino de Engenho. Nestas gravuras, as crianças fazem parte do ambiente, do canavial à poltrona de fibra natural. Elas não estão no lugar, mas são os lugares. As crianças são o próprio ambiente. A naturalidade da sua presença, esta absoluta integração, oferece uma renovada percepção humanista da aspereza da vida no nordeste brasileiro. O tropismo humano para a felicidade é simbolizado pelos meninos. Observe-se que esta série foi criada para ilustrar uma edição especial de "Menino de Engenho", de José Lins do Rego, o mais telúrico dos nossos escritores. Algumas destas gravuras, como o "Banho no rio", "Menino com carneiro" e "Menino no canavial", devido ao ser inocente dos personagens, tornaram-se antológicas no Brasil. Mais do que ilustrar, esta série de gravuras terminou por iluminar a essência da obra de José Lins do Rego.

Certamente a série dos "Meninos de Brodowski" despertou uma atenção especial, por ser muito conhecida e por registrar as memórias do artista, nascido nessa cidade. Trata-se da seleção de quatro desenhos (óleo sobre papel) da série, constituída de 22 obras, que retratam meninos da cidade natal do artista, Brodowski, no interior do estado de São Paulo.



Menino com passarinho e arapuca, 1959, óleo sobre compensado, 167 x 68 cm. Arquivo Projeto Portinari



Menino de Brodowski, 1946, óleo e pastel sobre papel, 96 x 56 cm. Arquivo Projeto Portinari.

Meninos de Brodowski. A extraordinária solenidade dos meninos nos afasta de imediato da ideia de que Candido Portinari, piedoso, registra a infância desamparada. Fosse uma série sentimental, neste sentido, ela seria nobre e louvada por sua solidariedade, mas isto não bastaria. O que temos aqui, nestes desenhos-pinturas de crianças do interior paulista, é um duplo movimento do mesmo vetor. O primeiro é a qualidade artística que torna a figura emblemática e nos lembra autores inesperados, especialmente um artista tão diferente de Portinari quanto Diego Velázquez. Em ambos encontramos esta capacidade de tornar a figura infantil em paradigma. Imóvel, severa, concentrada em si mesma, um modelo de existência real e, ao mesmo tempo, por sua inteireza, eterna. O segundo movimento deste vetor é a inquietação do contemplador diante da intensidade da vida, a pergunta sobre a natureza da infância e da própria existência. "Meninos de Brodowski", com a sua recusa à demagogia e a opção pela identidade do ser, constrói um dos mais altos momentos da arte brasileira.

Retrato do Brasil. As pequenas histórias do país estão para sempre registradas com extrema ternura ou dramaticidade. Lá estão os jogos de futebol no chão de terra vermelha do interior paulista, o circo mambembe, a morte nordestina e o enterro na rede, a migrante família de retirantes, os índios Carajás e o seu patrimônio gráfico, os lavradores, os estivadores, a festa de São João, os espantalhos, os bichos da floresta amazônica, os cangaceiros, a conversa amiga das mulheres, o folclórico Bumba-Meu-Boi. As principais cenas da história cívica brasileira também estão configuradas em sinfônica concepção: Tiradentes, A Primeira Missa no Brasil, O Descobrimento do Brasil, A Chegada da Família Portuguesa à Bahia. E, numa aceitação e amorosa atualização do misticismo do nosso povo, um extraordinário e inacreditável conjunto de obras de temas e espírito religiosos: A Santa Ceia, São Francisco, Santo Antonio, São João da Cruz, Nossa Senhora do Carmo, Jesus, Lázaro, Jeremias, a Via Crucis. Este retrato do Brasil, o mais completo já realizado por um artista, está na obra oceânica do pintor Candido Portinari. Que país não gostaria de ter um artista como este, que tivesse fixado e dado forma à sua alma? Nenhum outro pintor pintou mais um país do que Portinari pintou o seu, disse o pintor e teórico Israel Pedrosa, em depoimento ao Projeto Portinari em 2003. Com essa amplitude, multiplicidade de temas, ambição pantagruélica e capacidade de realização, não conheço nenhum outro exemplo.

Candido Portinari (1903, Brodowski, SP- 1962, Rio de Janeiro, RJ), o mais conhecido pintor da história do país, tornou-se, para o povo brasileiro, sinônimo de arte. Esta identificação de um artista com a própria essência de sua atividade é o maior reconhecimento público imaginável. Na história recente

da arte, poucos artistas obtiveram esta identificação popular entre o fazer e a natureza da atividade, como é o notável caso, por exemplo, de Vincent van Gogh, com o século dezenove, e de Pablo Picasso, com o século vinte.

Portinari é autor de uma obra verdadeiramente monumental, se considerar o tamanho de sua produção, a qualidade e os diversos suportes e técnicas utilizadas. Candido Portinari é o maior muralista da nossa história e a sua obra está abrigada em prédios significativos como o Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, marco fundamental da nossa arquitetura modernista; Igreja da Pampulha, no moderno bairro da Pampulha, em Belo Horizonte, semente da futura capital Brasília; na Biblioteca do Congresso, em Washington; na sede da ONU, em Nova York. Além disso, a sua obra enfrentou os assuntos mais significativos do país, da infância à vida rural, das mazelas sociais manifestadas nos retirantes nordestinos à saga histórica da formação da nacionalidade. Em cada um desses assuntos, a contribuição do artista tornou-se referência obrigatória.

*Guerra, 1952,
óleo sobre madeira,
1400 x 1058 cm.
Arquivo Projeto
Portinari.*

*Paz, 1952,
óleo sobre madeira,
1400 x 953 cm.
Arquivo Projeto
Portinari.*



Na sua formação, nos dois decisivos anos que passou na Europa, Candido Portinari quase não pintou. Ele aproveitava o Prêmio de Viagem ao Exterior e dedicou-se a ver e a estudar. Em entrevista a "O Jornal", em 1928, antes do embarque, ele diz: "... entendo que a estadia na Europa não deve ser aproveitada pelo pintor para uma produção intensa e quase nada meditada, como têm feito alguns colegas. Considero-a um prêmio de observação. O que vou fazer é observar, pesquisar, tirar da obra dos grandes artistas – do passado, nos museus, ou do presente, nas galerias – os elementos que melhor se prestem à afirmação de uma personalidade. Procurarei encontrar o caminho definitivo da minha arte fazendo estudos e nunca quadros grandes...".

É dessa maneira que este artista conduziu a sua vida, ver e estudar e criar uma obra única e sem igual. Disciplina férrea e inteligência. Candido Portinari inicia os seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios e ingressa na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1919, onde cursa desenho figurativo com Lucílio de Albuquerque e pintura com Rodolfo Amoedo e Batista da Costa. Desde o fim da década de 30 se afirma definitivamente como grande artista por meio de representações e interpretações da realidade social brasileira, como na série "Os Retirantes". Em 1936 iniciou os afrescos e painéis de azulejos no prédio do Ministério da Educação e Saúde. Em 1956, por ocasião da inauguração dos painéis "Guerra e Paz", na ONU, recebe os prêmios Guggenheim e Hallmark Art. Entre as exposições de que participa destacam-se Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1922 e 31; individual no Museu de Arte Moderna de Nova York, 1940; Bienal de Veneza, 1950 e 54; Bienal Internacional de São Paulo, em várias edições de 1951 a 1985; Guggenheim Museum, Nova York, 1957; Galeria Wildenstein, Nova York, 1959.

Dessa viagem de observação, emerge o que seria o mote de uma vida de pintor brasileiro, como se pode ver nestes três trechos selecionados de suas cartas:

"... Giotto não é grande? Os primitivos não são grandes? Eles viajaram? Viram museus? Creio que não. Eles viveram no meio de seu povo, viveram dentro deles mesmos e mais dentro da sua natureza, portanto..."

"...um caipira... que achava um coqueiro mais bonito que todos os museus..."

"...Palaninho é da minha terra, de Brodowski. O Palaninho é baixo, muito magro, com a cara mole e esbranquiçada pelo amarelo. Ele tem o aspecto de uma criança seca e doente –

não tem expressão – mas a gente, olhando para ele, vê logo que é o Palaninho, por causa do bigode empoeirado e ralo, com algumas falhas... vim conhecer aqui o Palaninho, depois de ter visto tantos museus, tantos castelos e tanta gente civilizada. Aí, no Brasil, nunca pensei no Palaninho... Vou pintar o Palaninho, vou pintar aquela gente com aquela roupa e com aquela cor..."

"De nenhum outro artista ou sábio, pintor ou escritor, recebemos um legado de transcendência lírica de nossa história comparável ao dele. E se somarmos os seus grandes murais... então estaremos em face de um acervo de pintura histórico-social de determinado povo e região que se poderá reconhecer como dos mais notáveis da história da pintura", escreveu o crítico de arte baiano Clarival do Prado Valladares.

De que maneira aquele pintor de pequeno porte, cuja primeira infância foi tão frágil que a família duvidava de sua sobrevivência, construía essas obras que exigiam tanto saber, vigor físico e tenacidade? Eis, a seguir, uma história comprovada.

Candido Portinari contou ao Presidente do Banco da Bahia, Clemente Mariani, que se inspirara em algumas pinturas do renascimento veneziano para pintar o mural "A chegada de D. João VI ao Brasil". O que não chega a ser propriamente uma confidência notável, dada a sua admiração pelos venezianos, especialmente Veronese, mas ajuda a desfazer equívocos. A sua outra admiração, Grünewald, fornece uma pista sobre o expressionismo de Portinari. A respeito deste mural, o seu aluno Enrico Bianco contou, em 1977, no livro "Portinari desenhista", uma anedota que presenciou. Terminada a primeira das maquetes, Portinari convidou o seu amigo, o arquiteto Lúcio Costa, autor do plano piloto de Brasília, para conhecê-la. Lúcio Costa observou que a pintura tinha dois arbitrários pontos de fuga, um da multidão, outro do horizonte. E que isto era maravilhoso, já que, ao contrário da arquitetura, a pintura tinha essa liberdade poética, pois a obra era harmoniosa. Portinari ficou mortificado e, imediatamente, se propôs a corrigir essa "besteira". Travou-se, então, um diálogo de oposições, que se prolongou em telefonemas, nos quais Lúcio Costa implorava ao pintor não fazer a modificação, arrependido da sua observação e argumentando que a pintura nada tinha a ver com a lógica. Portinari, inflexível, terminou por alterar a pintura e conferir, como é da tradição, uma só perspectiva, um único ponto de fuga, para uma pintura figurativa.

F-106 60-78
Rio, 6-IV-59

Portinari,
Só agora recebi a sua carta. 2^a vez da casa do Rodrigo um grande envelope com uma porção de outros papéis, tirei tudo o ficou, parece, no pufe - hoje, arrumando as coisas, (leitoa amontoadas).

Os painéis embarcaram no dia 15, dessem ter chegado portinho a 27 ("Southern Prince"). Por estes tempos já terão recebido.

Gostei do entusiasmo hora.

Escrevi ao Vidal explicando que embora ele provavelmente estranhe a princípio os painéis, não pode mesmo nada, talvez, isto não tem importância, porque são esplendidos e o aplauso uma mine da crítica americana fará com que elle próprio, depois, também realize o quanto valeram.

O caso da escultura também ficou optimamente resolvido. É que, desanimado com o andamento do trabalho de Fisi, obtivei o Celso a fazer as curvas uma estatueta para a esplanada e o resultado foi o melhor possível, está pronta e ficou bellissima - já está sendo fundido em zinco e deve já embarcar no dia 12. Logo que vier chegar iremos ao ateliê, estou certo que verá um trabalho muito bom.

A escultura ao ar livre, na esplanada, e os seus painéis no hall de entrada se completam cada qual concorrendo para dar maior força ao centro, e assim a representação do Brasil, no que diz respeito ao novo sector, está perfeita: pintura, escultura, arquitectura, - e é que o Wiener já não estrançou de todo o resultado. Lembrei a Maria, e ao ponto o para ver o alongo de sempre...

Correspondência entre Lucio Costa e Candido Portinari, 1939. Arquivo Projeto Portinari.

Essa obra monumental foi feita para a nova sede do Banco da Bahia, em Salvador, por encomenda de Clemente Mariani, ex-ministro da Educação e Cultura. Pintada no Rio de Janeiro, num prédio na Rua da Assembleia, foi remetida para a Bahia e montada, a pedido de Portinari, pelo pintor José Pancetti.

É uma pintura sinfônica e de esplendor, luminosa, com uma explosão de amarelos e brancos onde as cores crepitam e revelam as suas virtualidades. É notável como uma pintura feita com padrões tão rígidos – a organização das massas cromáticas, a estrutura geométrica, a representação severa – possa conter tantas questões da arte e da cultura contemporâneas, especialmente as relações de cor e a estrutura geométrica; a consciência individual versus o anonimato funcional; o poder e a teatralização do ato público. Quando comparamos essa pintura com um desenho preparatório, ainda tão desprovido dessas graves questões e da fulguração final, percebemos o longo caminho do artista até a realização de uma obra magna como essa. O ex-ministro da Educação e Cultura, Clemente Mariani, no seu testemunho sobre o painel percebeu com exatidão o caráter avançado da pintura e, ao mesmo tempo, a sua filiação clássica: "...O quadro saiu, evidentemente dentro da técnica do modernismo, mas obedecendo a uma ordem hierática, que lhe dava a visão de uma pintura clássica...".

No dia 6 de fevereiro de 1962, com apenas 58 anos de idade, morreu o pintor Candido Portinari, intoxicado pelo contato com a tinta a óleo, especialmente a branca que continha metais pesados. Ele trabalhou com tão espantoso vigor e tenacidade que foi capaz de construir uma obra única, retrato do Brasil como nunca houve igual. Talvez o artista intuisse uma vida breve para tão grande amor. A sua morte conscientizou a todos sobre o que perdíamos, o poético artista nacional. O melhor texto necrológico na nossa literatura foi o escrito por Antonio Callado sobre Portinari. E inúmeras manifestações celebraram o seu trabalho e se incorporaram a ele.

Guilherme Figueiredo, escritor e teatrólogo:

"Somos assim. Um dia, seremos apenas os farrapos de narrativa de nossa existência. E mãos ávidas, mãos sábias do futuro virão recompor o que fomos, virão surpreender-se de nós. E do pó que seremos, retirarão o que beberam aqueles olhos e o que se escapou por aqueles dedos. E saberão que neste lugar existimos, porque ele inventou a nossa eternidade."

Manuel Bandeira, poeta:

"Portinari não é só o maior pintor brasileiro de todos os tempos: é o exemplo único em todas as nossas artes da força do povo dominada pela disciplina do artista completo pela ciência e pelo instinto infalível do belo".



Presenças no almoço oferecido a Afonso Arinos, no Jockey Club: Carlos Drummond de Andrade, José Olympio e Manuel Bandeira. Arquivo Projeto Portinari.

No dia 9 de fevereiro de 1962, três dias após a morte de Candido Portinari, o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade publica o poema "A Mão", do qual estes trechos selecionados encerram este texto:

*"Entre o cafezal e o sonho
o garoto pinta uma estrela dourada
na parede da capela..."*
*"...A mão sabe a cor da cor
e com ela veste o nu e o invisível.
Tudo tem explicação porque tudo tem
(nova) cor."*
*"...O que era dor é flor, conhecimento
plástico do mundo.
a mão-de-olhos-azuis de Candido Portinari"*



Portinari com amigos e familiares, na casa de seus pais. Entre eles: José Olympio e Anselmo Testa, 1955. Arquivo Projeto Portinari.



Dona Dominga, mãe de Portinari, 1962. Arquivo Projeto Portinari.



Portinari com seus pais e a esposa Maria, 1953. Arquivo Projeto Portinari.



Sr. Baptista e D. Dominga entre amigos, na Fazenda Pratinha, 1957. Arquivo Projeto Portinari.



Portinari, Assis Chateaubriand e Oscar Niemeyer, 1948. Arquivo Projeto Portinari.



Grupo presente ao almoço oferecido por José Olympio a Afonso Arinos, no Jockey Club: José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade, Candido Portinari, José Olympio e Manuel Bandeira, 1955. Arquivo Projeto Portinari.

Portinari com Manuel Bandeira numa exposição, 1960. Arquivo Projeto Portinari



fiado.

Mandi o dinheiro para o
Lay fazer o termo de arrendo
manda logo a fazenda de coremi-
na. Falei com o Cyranema
e elle não conhece o Tal Padre
de Patatay. E' preciso resolver
alguma coisa para que não
percam mais um anno.
E' necessario que fique tudo
resolvido antes de mais.

Escreva logo e ponha o
endereço legivel na carta
pois elle não mais um dia
por não entenderem, no correio,
o endereço. Todos mandam
lembranças da lembranças
aos parentes.

abraços
Maria Olga Candido

Rio, 19-1-938

26

O Banco a teve aqui alguns
-caudal. Deixou um dos afiscos.
Elle disse que voces vão
ser melhorados.

O Oswald de Andrade
andou pelo Rio falando
mal de minha pintura: sem
ver. Fiquem contentes porque
tudo foram contra. Se por
accaso elle escrever contra
v. finja que não viu.
Elle ficou enciumado por
causa do artigo do Maio
que é frivolidade.

Abraços
Candido

Rio, 3-11-938

O Santa
Elle achava o Oswald na discrição
refere um

Lé

Mania eu e o João
para o Hotel. São e o Dinlo
ainda ficaram aqui uns 2 dias.
João Garin

Embarcamos domingo
à noite em Barrovia.
Mania telegrafou para Uaiis
pedindo para reservar quarto
no Esplanada. Caso ela não
tenha recebido o telegrama,
providencie. Aqui vale
tudo na mesma.
Recebi a carta do meu
amigo que V. mandou;
não tomei nenhuma
providencia por achar fora
de propósito, pois além
de ser cedo - são coisas
resolvidas por eles mesmos.
Não é necessário avisar
ninguém.
Todos mandam abraços
para Nedy. Abraços do
Candinho
Brodowski, 21 - Fro. 1947

Lé

"COMPOSIÇÃO"
"MENINA"

quatro
do
novos

Amanhã vou mandar dois
quadros novos para o salão
de Uaiis. Só mandar estes e
não o São João porque não
ficou acabado.
Vou mandar para o Theatro
Municipal para o Paulo
Magalhães. O preço é de
3 contos cada um.
Mandei o dinheiro lá na
Cora pra pagarem os apulejos
a negocio do Loy (200x000).
Você quanto tem mandado?
Nem lá em casa e nem aqui
tem me mandado dizer ao
certo. É verdade que agora não
posso fazer nada. Tem braves
mas por qual abraços
de Maria Olga e
Candinho



















RETRATOS

RETRATO DE BEATRICE PORTINARI, 1920

carvão sobre papel

50 x 33 cm

Assinada e datada na metade inferior à esquerda "Portinari 10 de Maio, 1920". Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 454 CR 3. Reproduzida no Catálogo Raisonné V I, p.93. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1304. Portinari realizou este trabalho durante seu período de formação artística na Escola Nacional de Belas Artes / ENBA. Participou das exposições: 5º Bienal de São Paulo, MAM-SP, 1959; Portinari, Galeria Praça Roosevelt, São Paulo, 1970.



FIGURA ECLESIÁSTICA, 1926

óleo sobre cartão
23 x 20 cm

Assinada na metade inferior à direita "CPortinari".

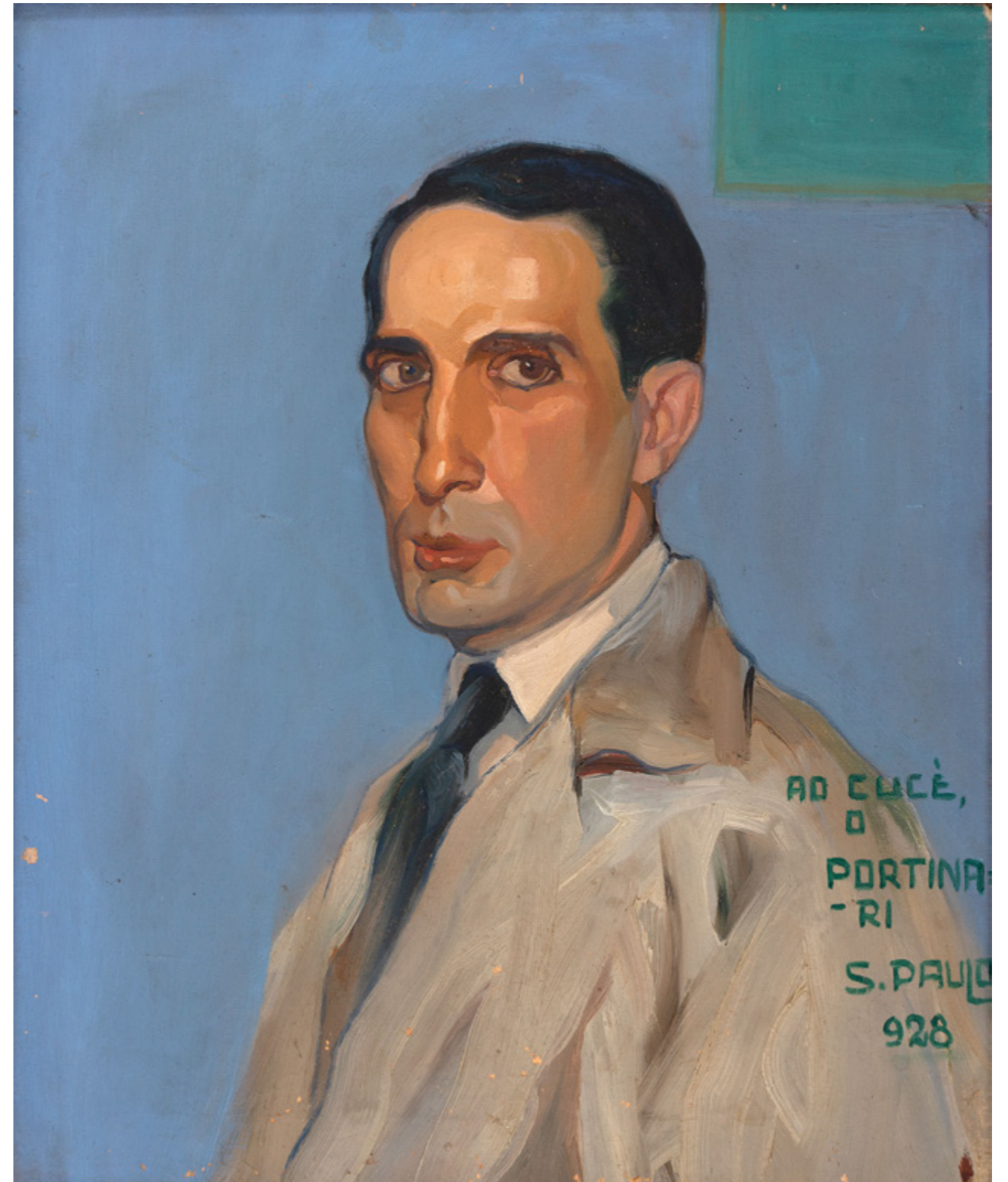
Estudo para a pintura "Retrato do Monsenhor André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti", obra encomendada ao artista pelos paroquianos da Freguesia da Lagoa, que a deram de presente ao retratado. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 4669 CR: 74. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.124.



RETRATO DO PROFESSOR JOSÉ CUCÊ, 1928

óleo sobre tela
65 x 54 cm

Assinada e datada na dedicatória na metade inferior à direita "AO CUCÊ,
O PORTINARI S.PAULO 928".Catalogada no Projeto Portinari sob registro
FCO: 3154 CR: 116. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.144.
Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 340. Participou do
"Salão - Muse Italice em 1928 - S.P, cujo Presidente do Salão era o
Escultor Prof. José Cucê o retratado. Reproduzida no Livro e Folheto -
Sérgio Miceli, Imagens Negociadas: Retratos da Elite Brasileira (1920-40)
- 1996 - Inf. p. 158 resp. p. 52 log 249.



RETRATO DE ANTONIO BENTO, 1932

óleo sobre tela
73 x 60 cm

Assinada e datada na margem inferior à esquerda "PORTINARI 932".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 2333 CR 268.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. I na p. 210.
Participou das exposições: Portinari, Palace Hotel, RIO DE JANEIRO, 1933; Obras Primas da Arte Brasileira, Centro de Exposições do Rio Design Barra, RIO DE JANEIRO, 2005. Reproduzido nos livros: "Portinari - A Construção de uma obra", pág. 55; Portinari, Antonio Bento, 1980, p.240; Portinari, Antonio Bento, 2003, p.244; "Imagens Negociadas: retrato da elite brasileira (1920-40)", Sergio Miceli, 1996, p. 170.



RETRATO DE MARIA, 1932

óleo sobre tela
46 x 38 cm

Assinada e datada na margem inferior à direita "C. PORTINARI 932".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 5225 CR 252.
Reproduzida no Catálogo Raisonné, Vol. I, pág. 203. Assinada e datada
na margem inferior à direita "C. PORTINARI 932". No verso, inscrição de
Maria Portinari "Reconheço como autêntico este quadro de autoria de
meu marido Candido Portinari, que o pintou em 1932. Rio de Janeiro,
5 de julho 1975 Maria Victoria Portinari". Participou da exposição:
Portinari: retrospectiva.
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1997.



RETRATO DE MARIA CECILIA ULMANN, 1940

óleo sobre tela

46 x 38 cm

Assinada e datada no canto inferior esquerdo "PORTINARI 1940".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1785 CR:
1176. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. II na p. 122.
A obra participou das exposições: Portinari, Museu Nacional de
Belas Artes, 1943. Reproduzida no catálogo da exposição, pág.3.



RETRATO DE ABBY GREENE ROCKEFELLER, 1942
óleo sobre tela
55,5 x 46,5 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 3817 CR 1598. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. II, na p. 281.



RETRATO DE MARIA AMÉLIA PAULO FILHO, 1944

óleo sobre tela

76 x 60 cm

Assinada e datada no canto inferior esquerdo "PORTINARI 944".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 4139 CR: 2091.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.II na p.475. Atestado De
Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 234. Acompanha certificado
do Projeto Portinari sob nº 0006-A.



MULATINHA, 1950
óleo sobre madeira
27 x 22 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "PORTINARI PARIS 1950" Catalogado no Projeto Portinari sob o registro FCO 2401 CR 2889. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.III na p.302. Assinada e datada na metade inferior à direita "PORTINARI PARIS 1950". No verso, carimbo Toute pour les artistes M. Lefebvre 27, Rue du Midi 27 Bruxelles. Participou da exposição: Arte Brasileira: coleção Unibanco, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1995.



RETRATO DE ARTHUR BERNARDES ALVES DE SOUZA FILHO, 1960
óleo sobre tela
61 x 59,5 cm

Assinada e datada na margem inferior à direita "PORTINARI 960".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1601 CR: 4750.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.490 e 401.





PROJETOS
PARA
PINTURAS

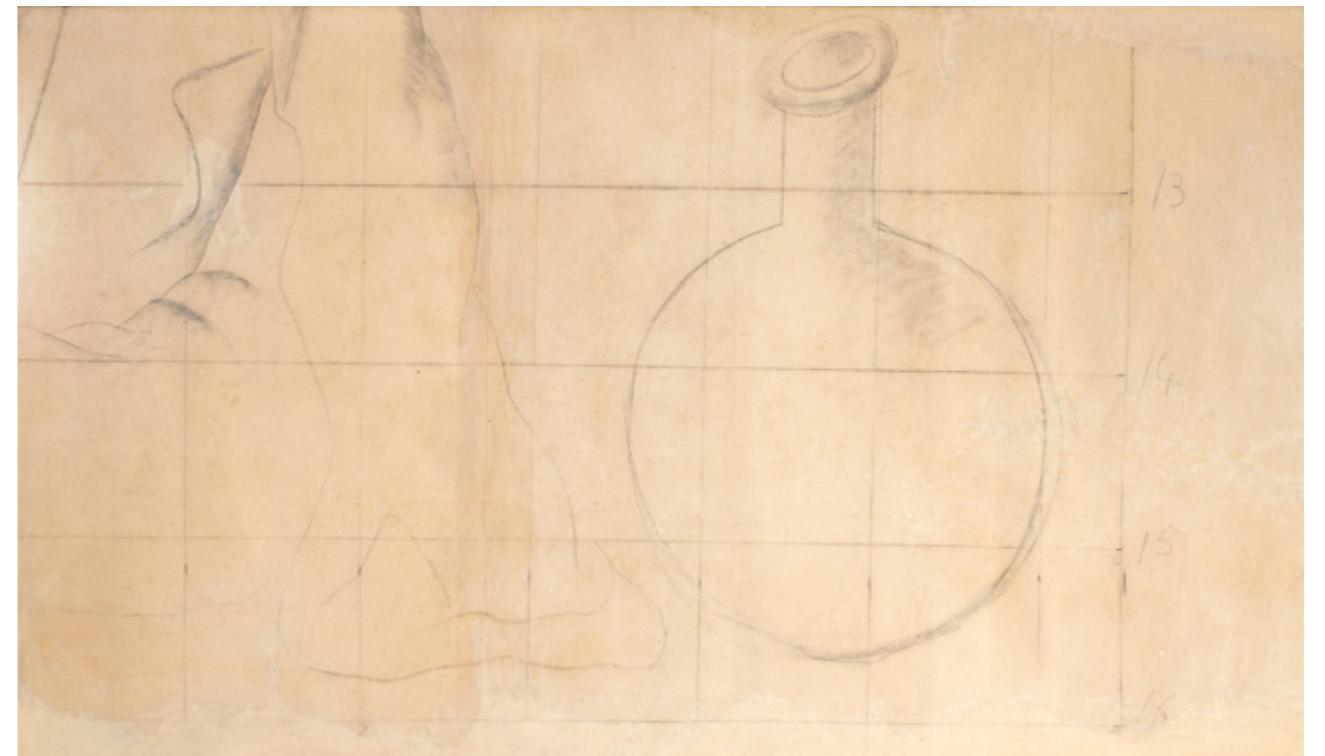
OS DESPEJADOS, 1934
grafite sobre papel
28 x 37 cm

Assinatura inf. dir. Estudo para a pintura "Os Despejados", 1934, sendo esta a primeira obra onde se vê um grupo de retirantes representado com expressão social. Até então, o social na obra de Portinari era marcado pelo trabalhador rural e pelos tipos étnicos. A obra possui desenho na frente e no verso. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 605 CR 441. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 259. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.269. Participou das exposições: Portinari, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1954. Portinari, [Galeria] Praça Roosevelt, Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de São Paulo, 1970.





Cena Gaúcha, 1939, têmpera sobre tela, 315 x 345 cm. Obra executada para o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, projeto dos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer encomendada por Armando Vidal. Arquivo Projeto Portinari.



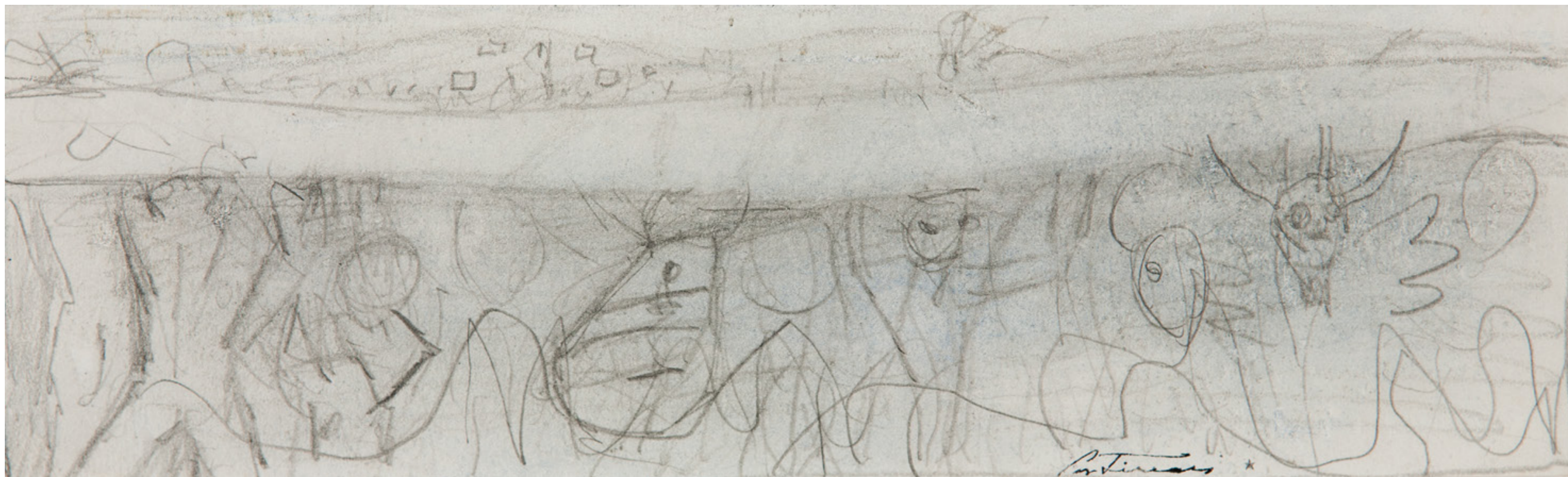
MORINGA, 1939
carvão sobre papel
85 x 149 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura "Cena Gaúcha", obra executada para decorar o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, projeto dos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer encomendada por Armando Vidal, comissário geral da representação do Brasil na feira. Catalogada no projeto Portinari sob o registro FCO: 6093 CR: 5031. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1371.

MISSIONÁRIOS, 1941
grafite sobre papel
28 x 28 cm

Sem assinatura. Esboço não utilizado para a pintura mural "Catequese", obra executada para decorar a Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso, Washington, D.C. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 369 CR 1581. Reproduzido no Raisoné do artista no vol. II, na pág. 268. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 377. No verso, autenticação e inscrições de Maria Portinari "DN 224" e "Nº 316".





PURGATÓRIO, 1944
grafite sobre papel
6 x 20 cm

Assinatura canto inferior direito. Estudo para o painel "Purgatório", obra executada como arremate do altar da Capela Mayrink, na Floresta da Tijuca, encomendada por Raymundo Ottoni de Castro Maya, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 335 CR 2048. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. II - à p. 454. No verso, autenticação e inscrições de Maria Portinari "DN 62" e "Nº 691".



Purgatório, 1944, óleo sobre madeira, 60 x 200 cm. Obra executada como arremate do altar da Capela Mayrink, na Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.

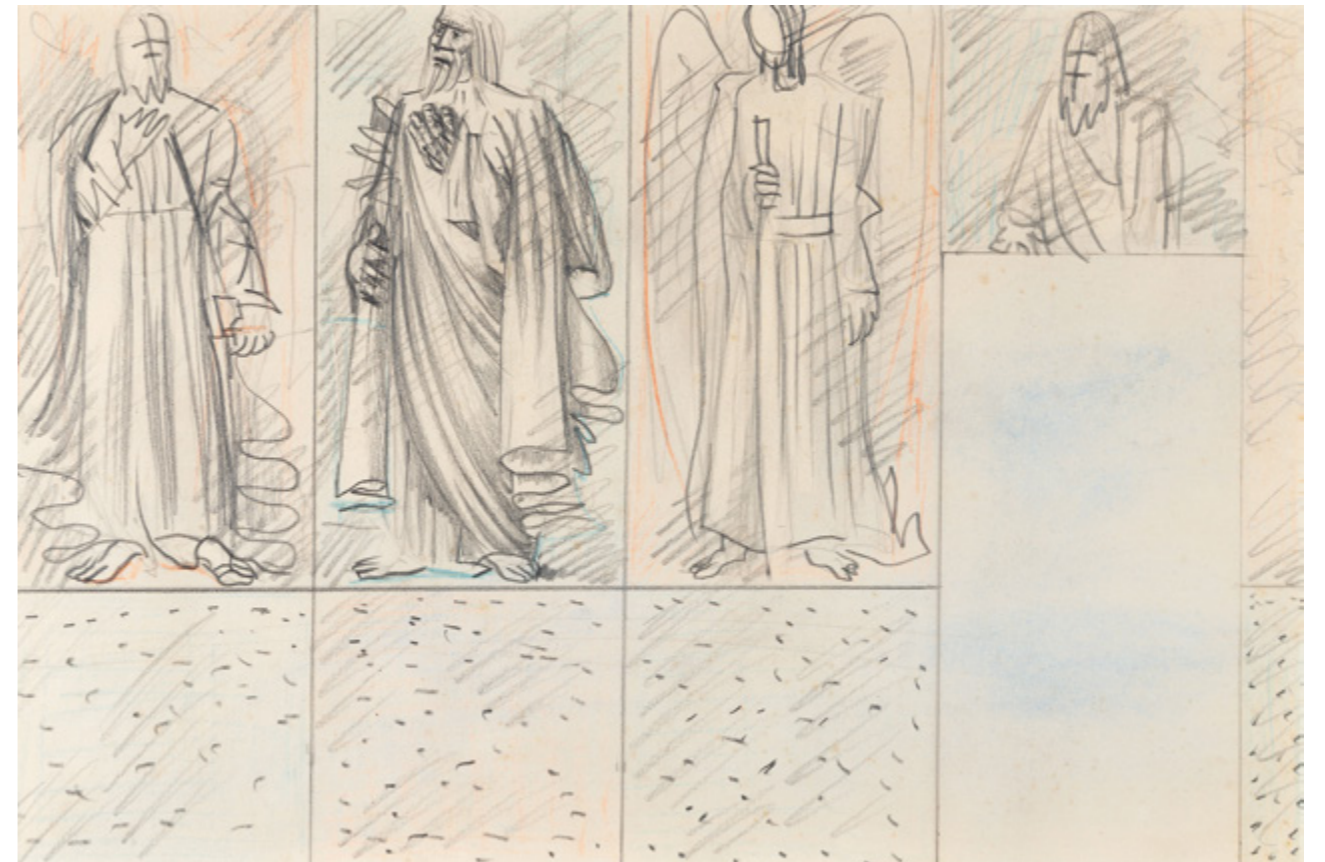


O BATISMO DE JESUS, 1944

grafite sobre papel

31 x 47 cm

Sem assinatura. Estudo não utilizado para a pintura mural "Divina Pastora" obra executada para decorar uma das paredes da sala de jantar da residência dos Barões de Saavedra, projeto do arquiteto Lúcio Costa, Petrópolis, RJ. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1021 CR: 2169. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.III na p.45.



SANTOS, 1944
grafite e a lápis de cor sobre papel
31 x 47 cm

Sem assinatura. Estudo não utilizado para a pintura mural "Divina Pastora", obra executada para decorar uma das paredes da sala de jantar da residência dos Barões de Saavedra, Petrópolis, RJ, projeto do arquiteto Lúcio Costa. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1020 CR: 2175. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.III na p.46.



DIVINA PASTORA, 1944

grafite sobre papel

31 x 47 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Divina Pastora", obra executada para decorar uma das paredes da sala de jantar da residência dos Barões de Saavedra, Petrópolis, RJ, projeto do arquiteto Lúcio Costa. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1017 CR: 2182. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.III na p.48.



Divina Pastora, 1944, têmpera, 314 x 575 cm, Petrópolis, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.



DIVINA PASTORA, 1944

óleo sobre tela
31 x 46 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Divina Pastora" obra executada para decorar uma das paredes da sala de jantar da residência dos Barões de Saavedra, Petrópolis, RJ, projeto do arquiteto Lúcio Costa. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1014 CR: 2188. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.III na p.50.



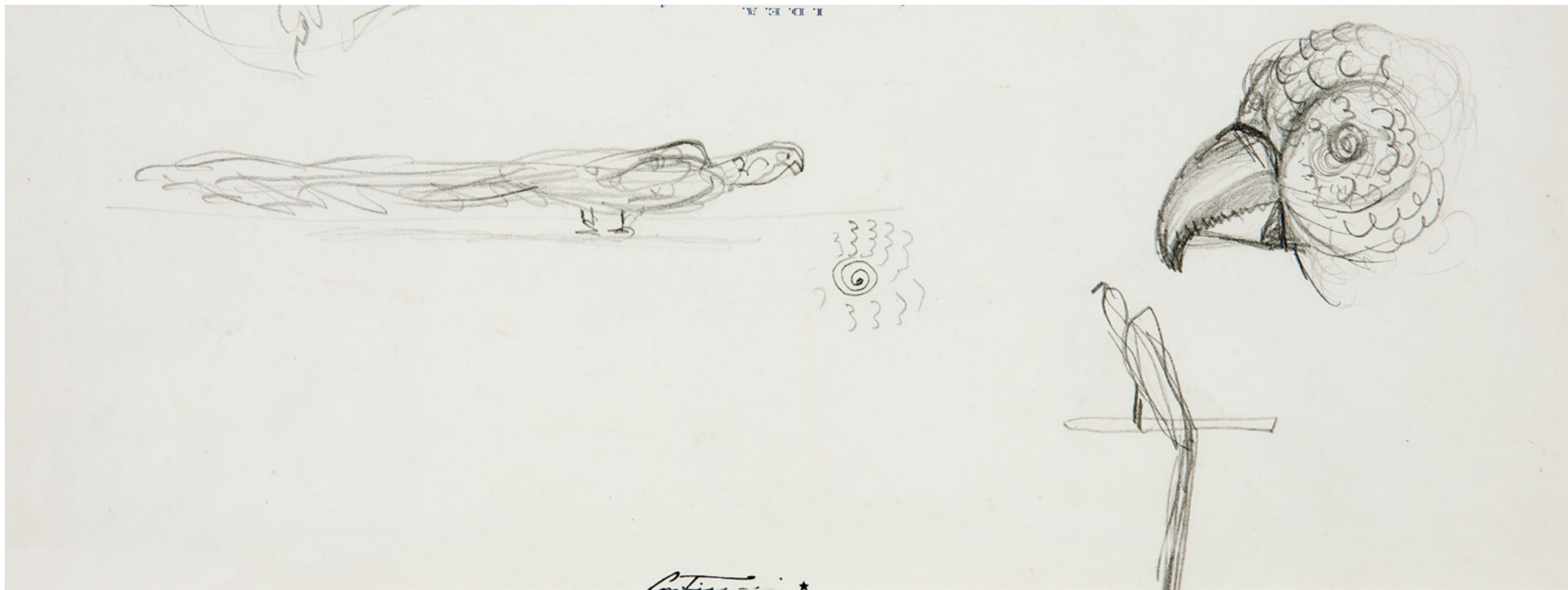
A primeira missa no Brasil, 1948, 266 x 598 cm. Obra encomendada por Thomaz Saavedra, então presidente do Banco Boavista, para a sede do banco no Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.



A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL, 1948

grafite papel
27 x 49 cm

Assinatura estampada na margem inferior à esquerda "Portinari*". Sem data. Estudo para o painel "A Primeira Missa no Brasil", obra encomendada por Thomaz Saavedra, então presidente do Banco Boavista, para decorar a sede do banco, projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 404 CR: 2658. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.III na p.218. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1300. No verso, autenticação e inscrições de Maria Portinari "DN 140" e "Nº 508". Participou das exposições: Portinari, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1953; 30 Desenhos de Portinari, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 1987; Portinari: retrospectiva, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1997-1998.



ARARAS, 1948
grafite sobre papel
20 x 38 cm

Assinatura ao centro. Esboço para o painel "Floresta", realizado em Montevideu, Uruguai. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 660 CR: 2634. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. III na p. 211.



Descobrimiento do Brasil, óleo e têmpera sobre tela, 492 x 393 cm. Obra executada para a sede do Banco Português do Brasil, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.

DESCOBRIMENTO DO BRASIL, déc. 1950

grafite sobre papel
100 x 81 cm

Assinada na dedicatória na metade superior à esquerda "Para o amigo Callado, com o abraço de Portinari". Estudo para o painel "Descobrimiento do Brasil". Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 2974 CR 3367. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. III, à p. 468. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 293. Reproduzido no livro "Retrato de Portinari" de Antonio Callado, 2003, à p. 123. Com dedicatória "Para o amigo Callado, com o abraço de Portinari". Participou da exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a 12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.





ANCHIETA, 1951
guache sobre cartão
8 x 31,5 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural ou painel "Brasil"; não executada. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3703 CR: 2989. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. III na p. 334. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1343. Participou da exposição: Portinari. Casa da Amizade com os Povos Estrangeiros, Moscou. 1959.

DOM PEDRO I, 1952
grafite sobre papel
9,3 x 7,3 cm

Assinada na metade inferior à direita "Portinari". Sem data. Estudo para o painel "A Chegada de Dom João VI à Bahia", obra executada para decorar uma das salas da sede do Banco da Bahia, Salvador, BA. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 24230 CR 3060. Inscrição na margem inferior "estudo D. Pedro I (9 anos)".



CAVALO, 1952
carvão e giz sobre papel
44 x 35 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Bandeirantes";
não executada. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro
FCO: 1370 CR: 3043. Reproduzido no Raisonné do Artista,
Vol.III na p.352. Participou da exposição: Portinari 90 Anos,
Jockey Club Brasileiro, Rio de Janeiro, 1993.





Guerra, 1952, óleo sobre madeira, 1400 x 1058 cm. Obra executada para a sede da Organização das Nações Unidas / ONU, Nova York, EUA. Arquivo Projeto Portinari.

GUERRA, 1952
null a grafite sobre papel
31 x 47 cm

Sem assinatura. Estudo para o painel "Guerra" obra executada para decorar a sede da Organização das Nações Unidas / ONU, Nova York, EUA. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 325 CR: 3177. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1260.





Paz, 1952, óleo sobre madeira, 1400 x 953 cm. Obra executada para a sede da Organização das Nações Unidas / ONU, Nova York, EUA. Arquivo Projeto Portinari.

LAMPIÃO E MARIA BONITA, 1955

grafite e crayon sobre papel pardo
40 x 17 cm

Assinada e datada na dedicatória no canto inferior esquerdo "Para Beatriz e Afonso Arinos sinceros votos de felicidades Rio, 15-VIII 55 Portinari". Estudo para o painel "Paz", 1952, obra executada para decorar a sede da Organização das Nações Unidas / ONU, Nova York, EUA. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3763 CR: 3697. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.119. Participou das exposições: Guerra e Paz, de Portinari, Memorial da América Latina, SÃO PAULO, 2012. Mostra Brasil Telecom Portinari Pintor da Paz, Palácio Itamaraty, BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL, 2003.



DOIS CABRITOS, 1955
grafite e lápis de cor sobre papel
28 x 15 cm

Assinada na dedicatória na metade inferior à direita "Para Bia e Afonso, com a amizade [sic] e carinho de Portinari set 961". Datada na inscrição na metade inferior à esquerda "Paz 55". Estudo para o painel "Paz", obra executada para decorar a sede da Organização das Nações Unidas - ONU, Nova York, EUA. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3764 CR: 3666. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.110. . Participou da exposição: Portinari, oil paintings and drawings: 1940-1956, Israel Foreign Office, Bezalel National Art Museum, Tel Aviv Museum, Museum of Modern Art-HAIFA, Museum of Ein Harod, ISRAEL, 1956; Portinari: oeuvres récentes, Maison de la Pensée Française, PARIS, FRANÇA, 1957; Mostra Brasil Telecom Portinari Pintor da Paz, Palácio Itamaraty, BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2003; Guerra e Paz, de Portinari, Memorial da América Latina, SÃO PAULO, 2012.





FERA, c. 1955
grafite sobre papel
18,5 x 28 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura "Feras", Museo Del Novecento; Galleria D'Arte Moderna, Milão, Itália. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 314 CR 3642. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV, pág. 101. No cartão, inscrição de Maria Portinari "Desenho de autoria de Candido Portinari, autenticado por Maria Victoria Portinari". No verso, inscrições "DN 6" e "Nº 349". Participou da exposição em 1977/78 "Portinari Desenhista", Museu de Arte de São Paulo, MASP - Etiqueta do Ministério da Educação e da Cultura - Museu Nacional de Belas Artes. Participou da exposição em 1984 "Portinari Desenhista" Ralph Camargo Consultoria de Arte - Rio de Janeiro. Indiv [11] [EX 159].





SEM TÍTULO, 1958
grafite e crayon sobre papel
34 x 48 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 1878 CR: 4344. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.353. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 951. Participou das exposições: 5º Bienal, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1959; Portinari, Galeria Bonino, RIO DE JANEIRO, 1960.

MENINOS BRINCANDO, 1958

grafite sobre papel
29,3 x 33,5 cm

Assinatura inf. esq. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 3006 CR 4308. Reproduzido no raisonné volume IV pág. 335. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 780. Participou das exposições: Portinari: 58 desenhos, Casa do Artista Plástico, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL, 1961. Portinari, Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de São Paulo, 1970. Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a 12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.



FAMÍLIA, 1960

crayon colorido, nanquim, bico de pena e grafite sobre papel
25 x 18 cm

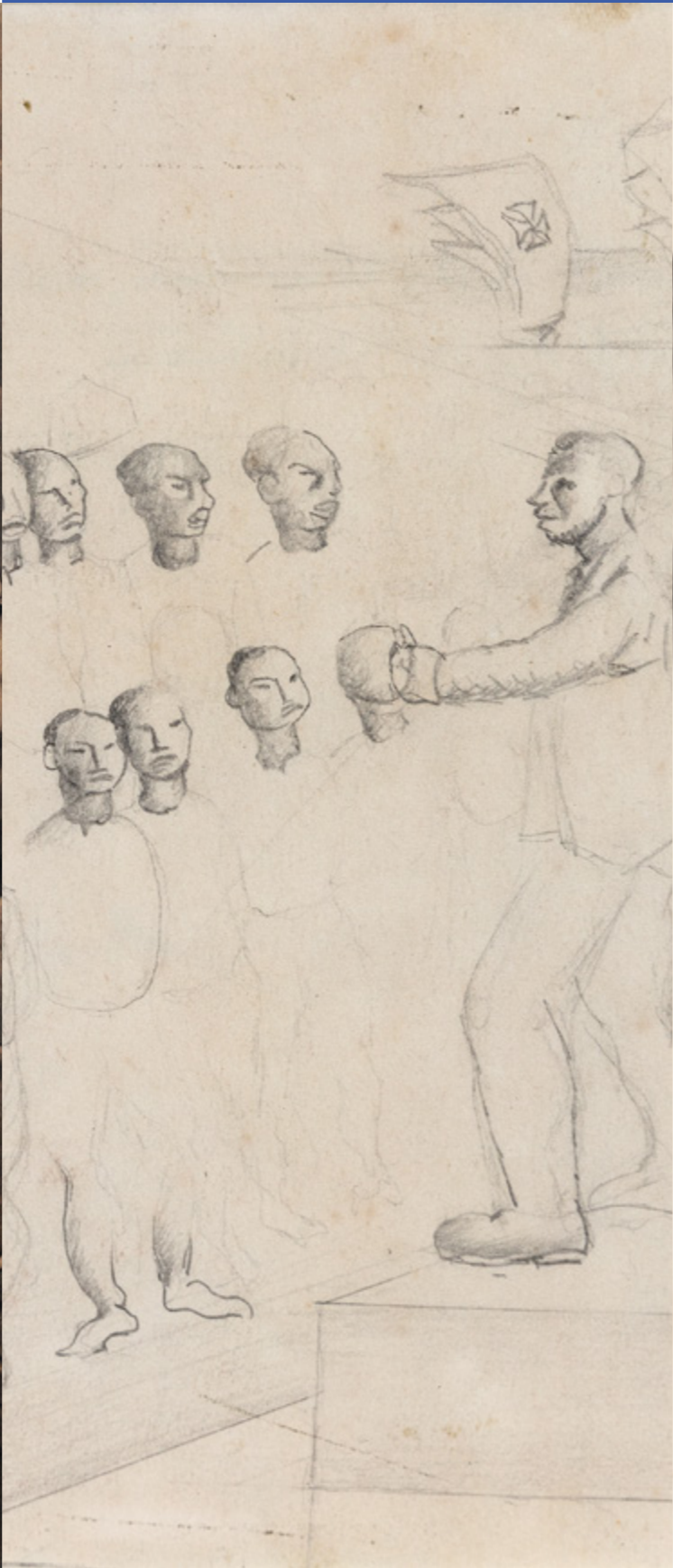
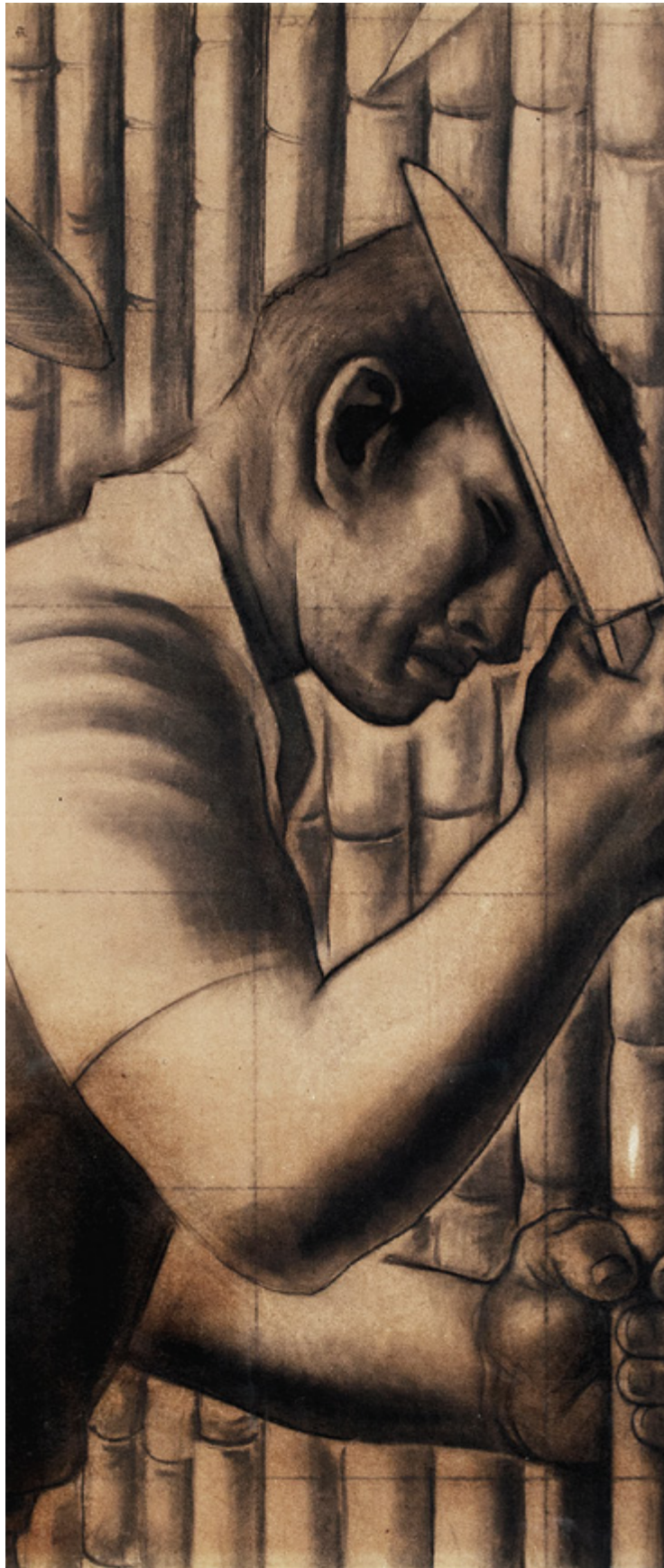
Sem assinatura. Estudo para a pintura Família, Ilustração nº 1 do romance "Terre promise", do livro "Romans", de André Maurois. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 4766 CR: 4781. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.500. Participou das exposições:Semana Candido Portinari, Casa das Rosas: Galeria Estadual de Arte, SÃO PAULO,1991; Arte Brasileira: coleção Unibanco, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1995; Candido Portinari: desenhos, Instituto Moreira Salles, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, 1998; Desenhos: Candido Portinari, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, 2007.



FIGURAS NO CONVÉS, 1960
grafite e sanguínea sobre papel
25 x 18 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura "Figuras no Convés", ilustração nº 4 do romance "Terre promise", do livro "Romans", de André Maurois. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 4771 CR: 4787. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV, na pág. 502. Participou das exposições: Candido Portinari, desenhos, Casa das Rosas, 1991; "Exposição de Arte Brasileira: coleção Unibanco", Casa da Cultura de Poços de Caldas e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1994/1995. Candido Portinari, desenhos, Instituto Moreira Salles, BH e SP, 1998/1999.





PROJETOS -
GUSTAVO
CAPANEMA

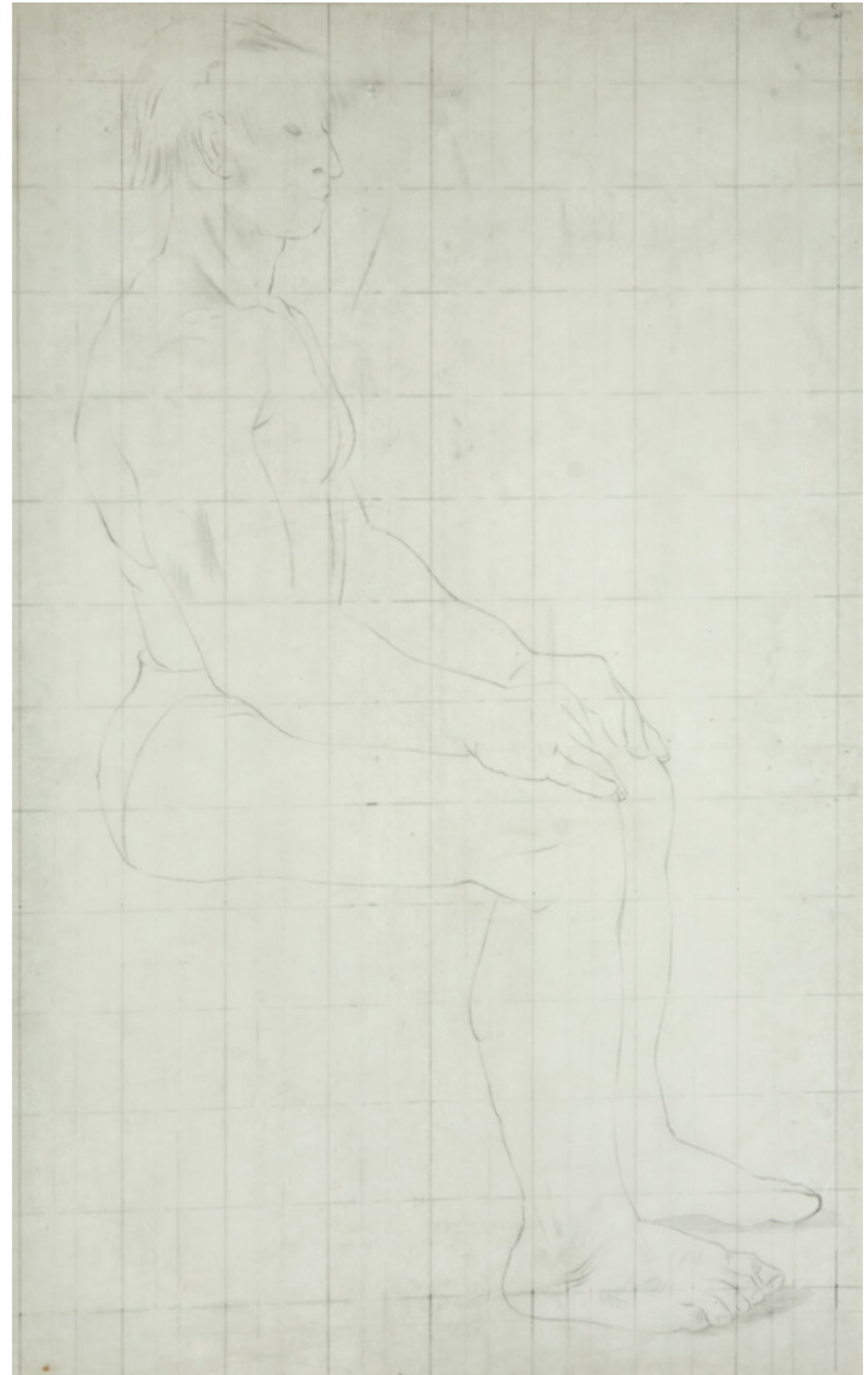
ESCRAVATURA, 1936
grafite sobre papel
20 x 24 cm

Sem assinatura. Esboço para pintura mural, obra não executada, para o antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogado no Projeto Portinari sob o registro FCO: 1621 CR: 654. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p. 362. No verso, inscrições de Maria Portinari N° 608 Desenho de autoria de Candido Portinari, autenticado por Maria Victoria Portinari e DN 536. Participou das exposições: Portinari Desenhista, Ralph Camargo Consultoria de Arte, RIO DE JANEIRO, 1984; 25 Anos sem Portinari - 1962-1987, Ralph Camargo Consultoria de Arte, RIO DE JANEIRO, 1987; Semana Candido Portinari, Casa das Rosas: Galeria Estadual de Arte, 1991; Exposição de Arte Brasileira: coleção Unibanco, Casa da Cultura de Poços de Caldas, 1994; Arte Brasileira: coleção Unibanco, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1995; Candido Portinari: desenhos, Instituto Moreira Salles, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL, 1998; Desenhos: Candido Portinari, Instituto Moreira Salles, RIO DE JANEIRO, 2007.



HOMEM SENTADO, 1937
grafite sobre papel
68 x 42 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Escola dos Jesuítas"; não executada, projetada para o prédio do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 6126 CR: 5042. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1490.



MÃOS E PÉ, c.1937
carvão sobre papel
59 x 38 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Cana", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", prédio do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 108 CR: 715. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.386. Participou das exposições: Portinari, Museu Nacional de Belas Artes, RIO DE JANEIRO, 1939; Portinari of Brazil, Museum of Modern Art, NEW YORK, USA, 1940; Exposição De Desenhos De Portinari, Biblioteca Central da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1970; Portinari, Galeria Praça Roosevelt, São Paulo, 1970. Portinari: estudos para os painéis do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea da USP, SÃO PAULO, 1979. pág. 87.; Portinari: retrospectiva, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, 1997-1998; Portinari na BM&F: o trabalho como tema, Bolsa de Mercadorias & Futuros, São Paulo, 2004; Cartas do Modernismo, curadoria de Denise Mattar, no Centro Cultural dos Correios, RJ, 2012, catálogo pág. 98. Livros: Disegni di Portinari, Giuseppe E. Luraghi, Editora ILTE. pág. 59; A Querela do Brasil?, de Carlos Zílio, pág. 109; Retrato de Portinari, de Antonio Callado. pág. 779; "World Art: Themes of Unity in Diversity", Pág. 8.



PÉ, 1937
carvão sobre papel
25 x 37 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Cana", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", obra executada para decorar o salão de audiências do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 109 CR:713. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. I na p.385. Participou das exposições: "Mostra di Candido Portinari", no Palazzo Reale, em Milão, 1963. catálogo, pág. 135. "Portinari", no Ministério da Educação, em 1939. Livros: "Disegni di Portinari", publicado na Itália por Giuseppe E. Luraghi, Editora ILTE. pág. 45. "Portinari", de Flávio Motta, pela Editora Revista de História. pág. 12. "Retrato de Portinari", de Antonio Callado. pág. 108.





Ferro, 1938, afresco, 280 x 248 cm. Obra executada para o salão de audiências do Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.

FIGURA DE HOMEM, 1937

carvão sobre papel
72 x 48 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Ferro", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", prédio do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 137 CR: 746. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. II na p. 374 e 375. Datada na inscrição na metade inferior à direita "croquis Para o Ferro 17-XII 937". No verso, autenticação e inscrição de Maria Portinari "DN 683". No verso da moldura, inscrição "DN 683". Participou das exposições: Portinari, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1939; Exposição De Desenhos De Portinari, Biblioteca Central da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 1970; Portinari, Galeria Praça Roosevelt; São Paulo, 1970; Portinari: estudos para os painéis do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea da USP, curadoria de Wolfgang Pfeiffer e Annateresa Fabris, 1979; Portinari na BM&F: o trabalho como tema; Bolsa de Mercadorias & Futuros; São Paulo; 2004. Reproduzido no livro: "Disegni di Portinari", publicado na Itália por Giuseppe E. Luraghi, 1955. p.55.



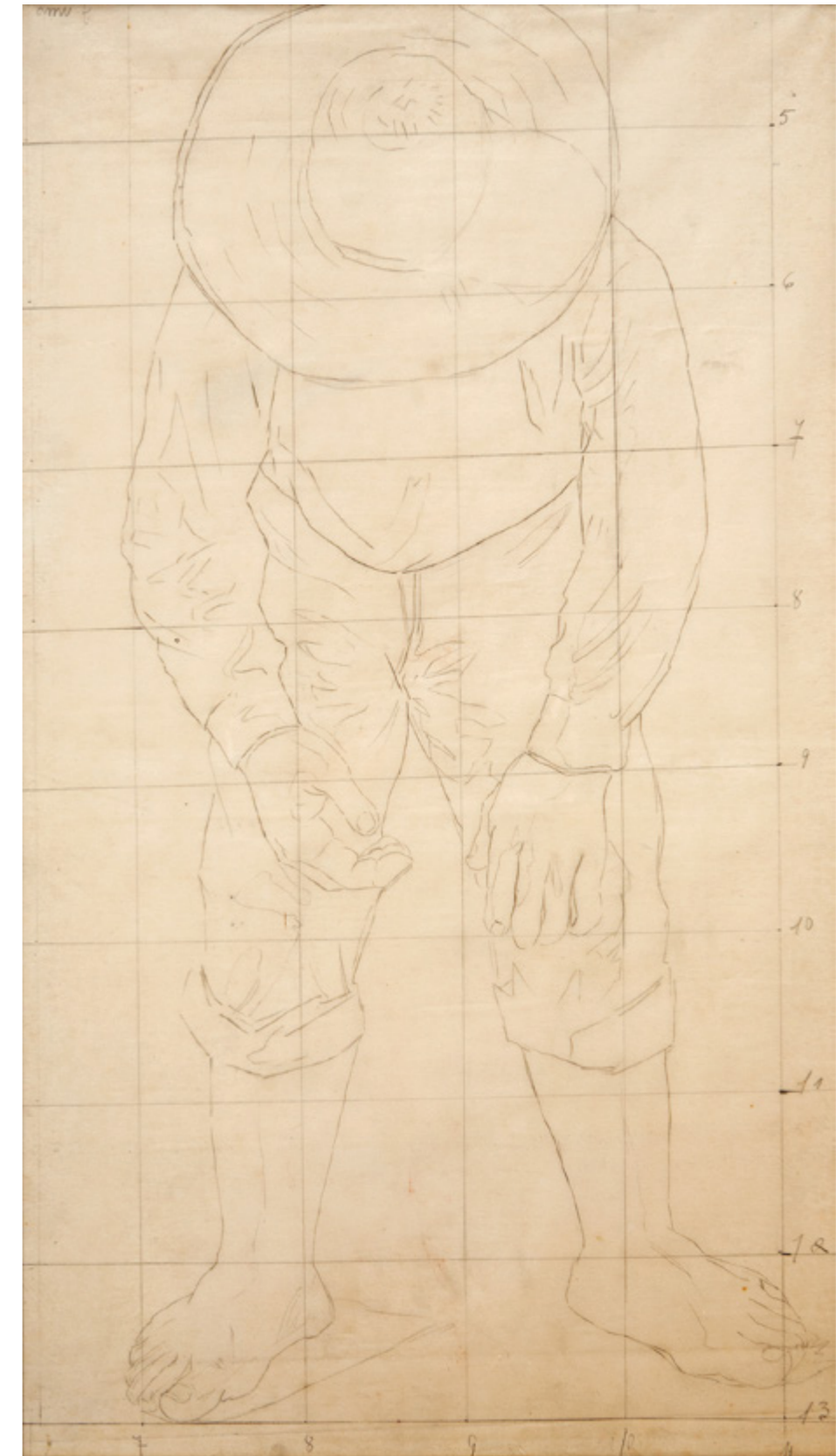


Algodão, 1938, afresco, 280 x 300 cm. Obra executada para o salão de audiências do Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.

TRABALHADOR INCLINADO, c.1938

grafite sobre papel
75 x 50 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Cana", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", obra executada para decorar o salão de audiências do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no projeto Portinari sob o registro FCO: 6127 CR: 5043. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1489.





Cana, 1938, afresco, 289 x 247 cm. Obra executada para o salão de audiências do Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.

TRABALHADORES - COLHEITA DE CANA, c. 1938

carvão sobre papel kraft
110 x 80 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Cana", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", prédio do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 4291 CR 830. Reproduzido no Raisonné, vol. I, à p. 435. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1084. Participou da exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a 12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.





Erva-Mate, 1938, afresco, 289 x 297 cm. Obra executada para o salão de audiências do Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.

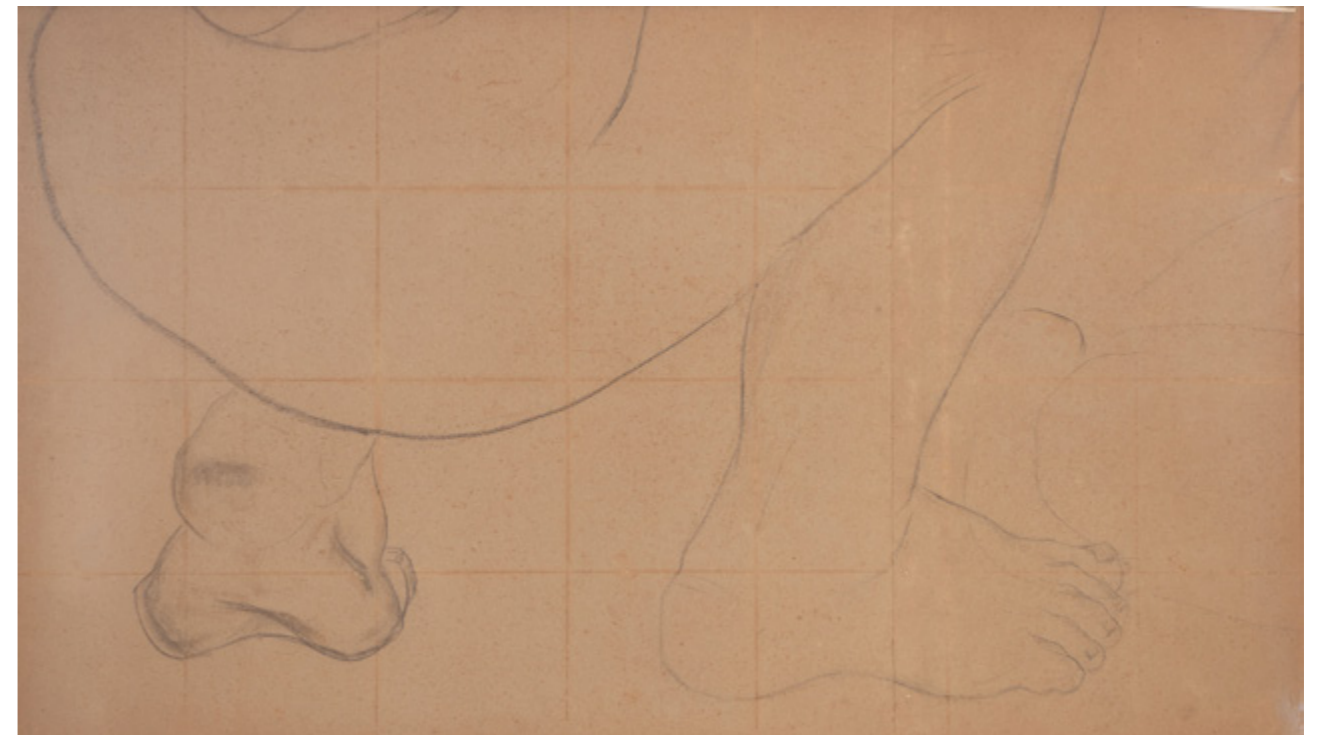
PAINEL ERVA-MATE, 1938
crayon e a carvão sobre papel vegetal
286 x 286 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Erva-Mate", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", obra executada para decorar o salão de audiências do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogado no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3423 CR: 840. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. I na p.442. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 701. Participou da exposição: No ateliê de Portinari: 1920 - 1945. Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2011.





Cacau, 1938, afresco, 280 x 298 cm. Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.



HOMEM AGACHADO, 1938
desenho em carvão sobre papel kraft
76 x 130 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Cacau", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", prédio do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no projeto Registro FCO 3849 CR 848. Reproduzido no Raisonné Vol. I - pág. 447. Em papel colado no verso da moldura, autenticação de Olga Portinari Leão, irmã do artista. Participou da Exposição: No ateliê de Portinari: 1920 - 1945, MAM-SP, 2011. Reproduzido no livro da mostra, à pág. 137.



Café, 1938, afresco, 280 x 297 cm. Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Arquivo Projeto Portinari.

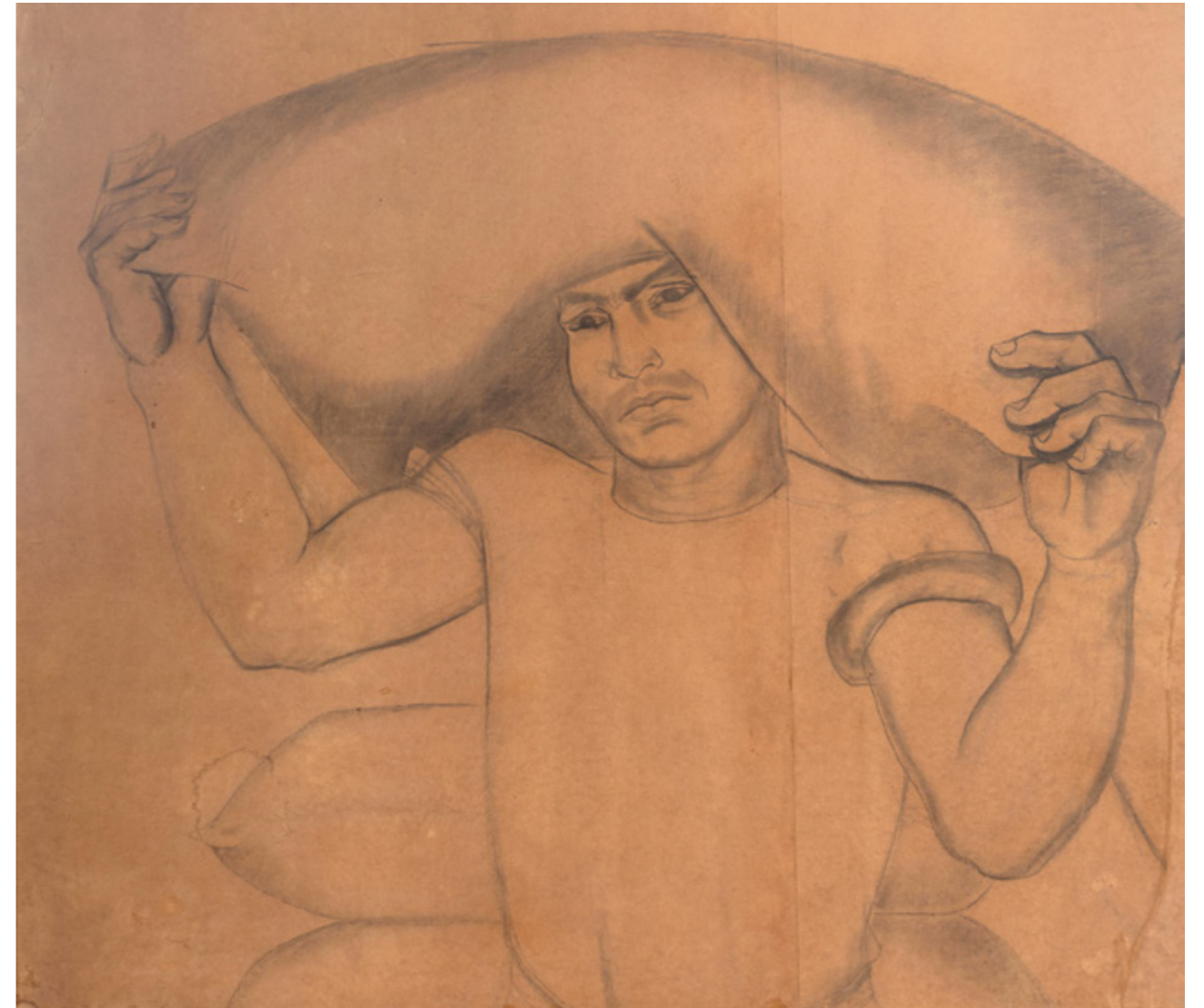
A - HOMEM CARREGANDO SACA DE CAFÉ, c.1938
 carvão sobre papel kraft
 125 x 136 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Café", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", obra executada para decorar o salão de audiências do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 2956. CR: 844. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. I, na p. 445.

B - PERNAS, 1938
 carvão sobre papel
 54,5 x 135 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Café", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", obra executada para decorar o salão de audiências do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 6096 CR: 5034. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari N° 1374.

(A)

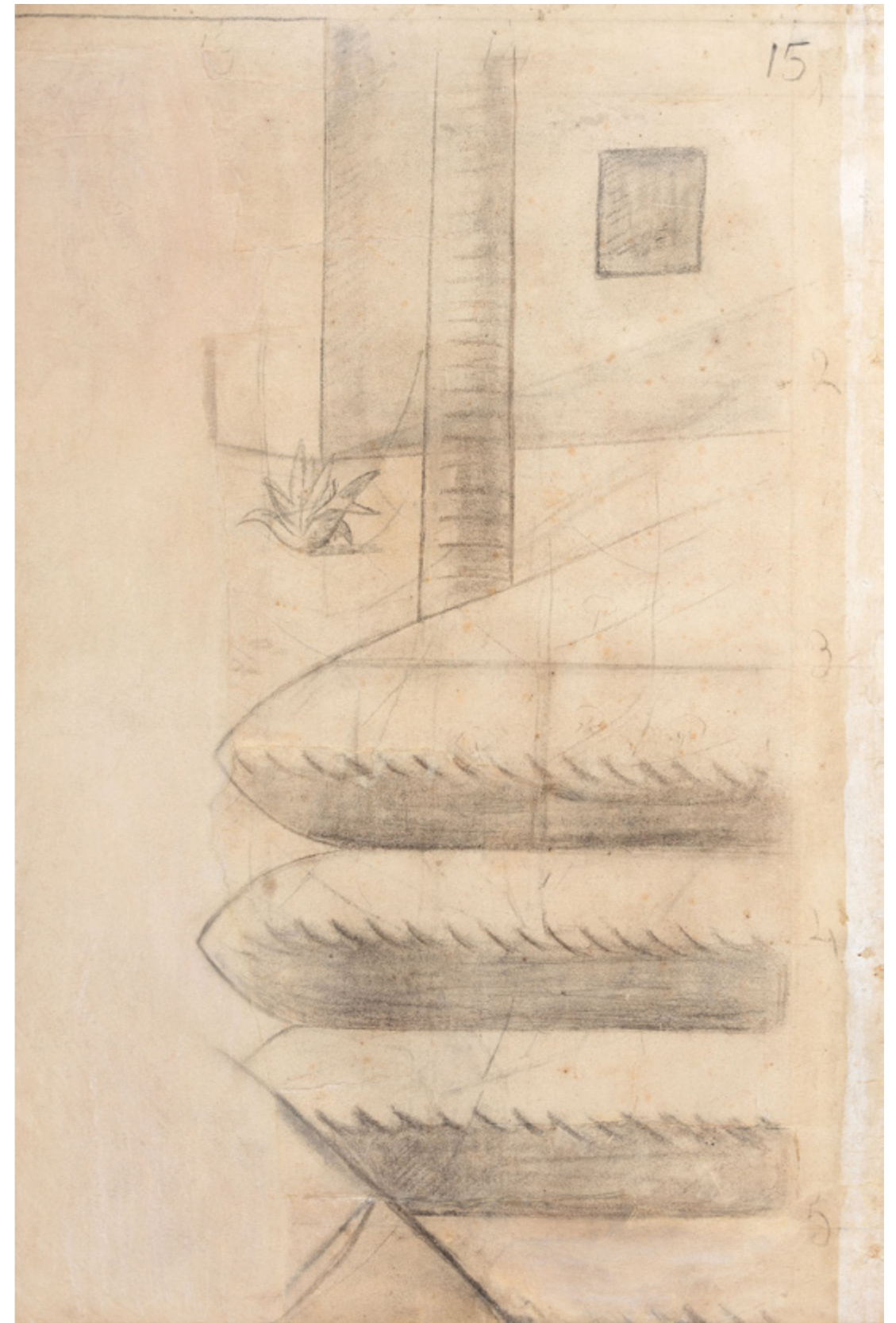


(B)



SACAS DE ALGODÃO, 1938
carvão sobre papel kraft
95 x 62 cm

Sem assinatura. Estudo para a pintura mural "Algodão", da Série "Ciclos Econômicos do Brasil", obra executada para decorar o salão de audiências do antigo Ministério da Educação e Saúde, hoje Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 6095 CR: 5033. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari N° 1373.





PINTURAS



FOGO, 1937
óleo sobre cartão colado em placa
11 x 17 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 5472 CR 781. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. I, na pág. 411. Participou da exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, com curadoria de Marcello Dantas, 2022.



RODA INFANTIL, 1932

óleo sobre tela
40 x 47 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "PORTINARI 19[32]".

Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 3518 CR: 305.

Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.220.

A obra participou das exposições individuais:

Portinari, Palace Hotel, Rio de Janeiro, 1932.

Portinari, Palace Hotel, Rio de Janeiro, 1933.

Um pintor, um tempo, uma nação. Câmara dos Deputados. Brasília, 2001.

No ateliê de Portinari: 1920-1945. MAM-SP, 2011.

Portinari Popular, MASP, 2016



MULATA DE VESTIDO BRANCO, 1936

óleo sobre tela
73 x 60 cm

Assinada e datada no canto inferior esquerdo "PORTINARI 936".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3688
CR:600. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.344.
Participou da exposição: Portinari Popular, Museu de Arte de
São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, 2016.





SEM TÍTULO, 1940

óleo sobre tela
81 x 100 cm

Assinada e datada no canto inferior esquerdo "PORTINARI 1940".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1406 CR: 1138.
Reproduzido no Raisonné do artista no vol. II, na pág. 109. Participou das exposições: Portinari of Brazil, Museum of Modern Art, NEW YORK, USA, 1940; Portinari, Detroit Institute of Arts, DETROIT, MICHIGAN, USA, 1940; Murals by Candido Portinari, Carnegie Institute, PITTSBURGH, PENNSYLVANIA, USA, Detroit Institute of Arts, DETROIT, MICHIGAN, USA, Museum of Modern Art, NEW YORK, USA; 1941; Pintura Candido Portinari, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1943; Portinari, Galerie Charpentier, PARIS, FRANÇA, 1946; Portinari, Casa da Amizade com os Povos Estrangeiros, MOSCOU, RÚSSIA, 1959; Portinari Popular, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, SÃO PAULO, 2016.





CAVALOS CORRENDO, 1943
óleo sobre tela
47 x 55 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "PORTINARI 943".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 3227 CR: 1818
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. II na p. 374 e 375.





RETIRANTES, 1945
óleo sobre tela
46 x 55 cm

Assinada no canto inferior à esquerda "Portinari 945".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 5223 CR: 2339.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. III na pág. 93.



FLORES, 1944
óleo sobre tela
46,5 x 38 cm

Assinada no canto inferior esquerdo "PORTINARI". Sem data.
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 986 CR:
2110. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.II na p.480.
Participou das exposições: "Portinari Raros", Centro Cultural
Banco do Brasil Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022;
Portinari Raros. CCBB,Rio de Janeiro, 2022, p.115.



VASO DE FLORES, 1940

óleo sobre tela
41 x 33 cm

Assinatura inf. dir. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 1714 CR 1228. Reproduzida no Raisonné do Artista, Vol. II, à pág. 144. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari N° 1470. Assinada e datada na margem inferior à direita "PORTINARI 1940" No chassi e no verso da moldura, etiqueta manuscrita "1971/72: Octavio Eduardo Guinle". Participou da exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a 12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.



FLORES, 1945
têmpera sobre madeira
56 x 46 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 2804 CR 2343. Reproduzido no Raisonné do artista no vol. III, na pág. 95. Participou da exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a 12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.





PAISAGEM - RIO DE JANEIRO, 1940

óleo sobre tela
60 x 72 cm

Assinada e datada no canto inferior esquerdo "PORTINARI RIO 1940". Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 5272 CR: 1222. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. II na p. 142. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari N° 745.





PAISAGEM DE PETRÓPOLIS, 1952

óleo sobre madeira

31 x 40 cm

Assinada no canto inferior esquerdo "PORTINARI".

Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 2099
CR 3034. Reproduzido no Raisonné, vol. III, na pág. 349.



TRÊS CRIANÇAS, 1945
óleo sobre tela
100 x 81 cm

Assinada e datada no canto inferior direito "PORTINARI 945".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 3415 CR: 2421.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. III na p. 126 e 127.
Participou das exposições: Portinari, Galerie Charpentier, Paris,
1946; Portinari, Salón Peuser, BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1947;
Portinari, Instituto Cultural Uruguayo-Brasileño, Comisión Nacional
de Bellas Artes, MONTEVIDÉU, URUGUAI, 1947.





TRANSPORTE DE CAFÉ, 1956

óleo sobre cartão
13 x 34 cm

Assinatura inf. esq. Estudo para o painel "Transporte de Café" obra executada para decorar a sede do Banco São Caetano, São Paulo, SP. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 6001 CR: 5001. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1028.



COLHEITA DE CAFÉ, 1958
óleo sobre madeira
60 x 73 cm

Assinatura e datada na metade inferior à direita "PORTINARI 58".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3012 CR: 4378.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV na pág. 366.





COLHEITA DE MEL DE ABELHA INDÍGENA, 1958
óleo sobre madeira
60 x 73 cm

Assinatura e datada no canto superior esquerdo "PORTINARI 58".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3011 CR: 4379.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV na pág. 366.



PERU, 1958
óleo sobre madeira
61 x 50 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "PORTINARI 58". Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 3517 CR 4390. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV, à pág. 371. Participou da exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a 12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.



MENINOS BRINCANDO, 1958

óleo sobre madeira

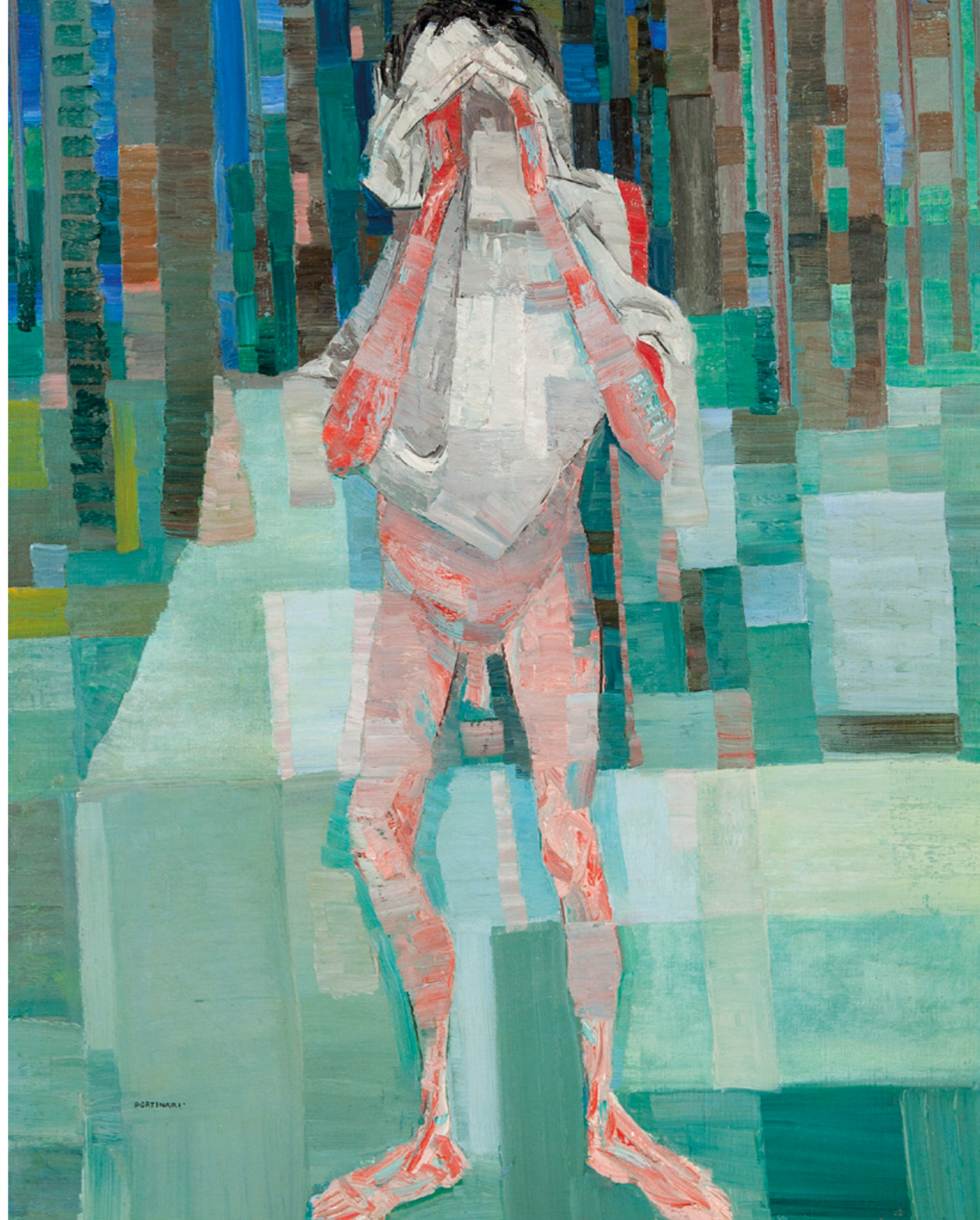
36,5 x 28,5 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 1146 CR: 4304. Reproduzido no Raisoné do Artista, Vol. IV na p.333. Participou das exposições: Mostra di Candido Portinari, Palazzo Reale, MILÃO, ITÁLIA, 1963; Portinari: exposição temporária, Museu Nacional de Belas Artes, RIO DE JANEIRO, 1972.



MENINO, 1958
óleo sobre tela
100 x 80 cm

Assinatura estampada no canto inferior esquerdo "PORTINARI*".
Obra representando figura semelhante à localizada na parte superior central do painel "Guerra", obra executada para decorar a sede da Organização das Nações Unidas, Nova York, EUA. O curioso desta obra é que foi realizada dois anos após o término do painel. Catalogado no Projeto Portinari FCO 898 CR 4335. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV, na p. 346. Participou da exposição "Mostra di Candido Portinari", Palazzo Reale, Milão - Itália, 1963. Exposição "Retrospectiva de Portinari", Manchete, Rio de Janeiro, 1967. Exposição "Candido Portinari", Wildenstein, New York - Estados Unidos, 1959. Participou da "I Bienal Interamericana de Pintura y Grabado", México, 1958. Exposição "Cem Obras Primas de Portinari", MASP, São Paulo, 1970. Exposição "Obras Primas da Arte Brasileira", Rio de Janeiro, 2005. Exposição "Guerra e Paz", 2008, em Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Grand Palais de Paris. Reproduzido no livro "A Infância de Portinari", à p. 218, 1966. Etiqueta "col. Dr. Mem Xavier da Silveira, Exposição em Milão" Itália de 21 de março a 21 de abril. 58"; carimbo [MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES].



SEM TÍTULO, 1958
óleo sobre tela
163 x 101 cm

Assinada e datada na metade superior à direita "PORTINARI 58".
Maquete para o painel "Guerra", obra executada para decorar a sede da Organização das Nações Unidas ONU, Nova York, EUA. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1144 CR: 4337. Reproduzido no Raisonné do Artista, vol. IV, à pág. 348 e 349. Participou das exposições: Cem Obras Primas de Portinari, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1970. Mostra di Candido Portinari; Palazzo Reale; MILÃO, ITÁLIA; 1963. p. 95, inf. p. 62. Mostra Brasil Telecom Portinari Pintor da Paz; Palácio Itamaraty; BRASÍLIA. rp. p. 54.; DISTRITO FEDERAL; Guerra e Paz, de Portinari; Memorial da América Latina; SÃO PAULO, 2012; Reproduzido: Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Cavalcanti, Carlos org., ref. v. 3, p. 428 Bento, Antonio. Portinari., rp color.; p. 68; p. 82; p. 86; p. 132; p. 136.



BAILARINA CARAJÁ, 1958

óleo sobre madeira
165 x 114 cm

Assinada e datada na margem inferior à direita "PORTINARI 1940". No chassi e no verso da moldura, etiqueta manuscrita "1971/72: Octavio Eduardo Guinle". Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 1714 CR 1228. Reproduzida no Raisonné do Artista, Vol. II, à pág. 144. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1470. Participou da exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a 12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.



PISTONISTA, 1959
óleo sobre madeira
166 x 100 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "PORTINARI 959".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 3253 CR 4463.
Reproduzido no Raisonné do artista no vol. IV, na pág. 398. Atestado
De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 361. No verso, etiqueta
"GALERIA BONINO AUTOR: Candido Portinari TÍTULO: Pistonista
MEDIDA: 166 x 100 PROCEDÊNCIA: Atelier do artista Exposição Galeria
Bonino, Rio de Janeiro 1960". Participou das exposições: 5ª Bienal de
São Paulo, 1959; Portinari, Galeria Bonino, Rio de Janeiro, 1960.



CANGACEIRO, 1959
óleo sobre madeira
27 x 22,5 cm

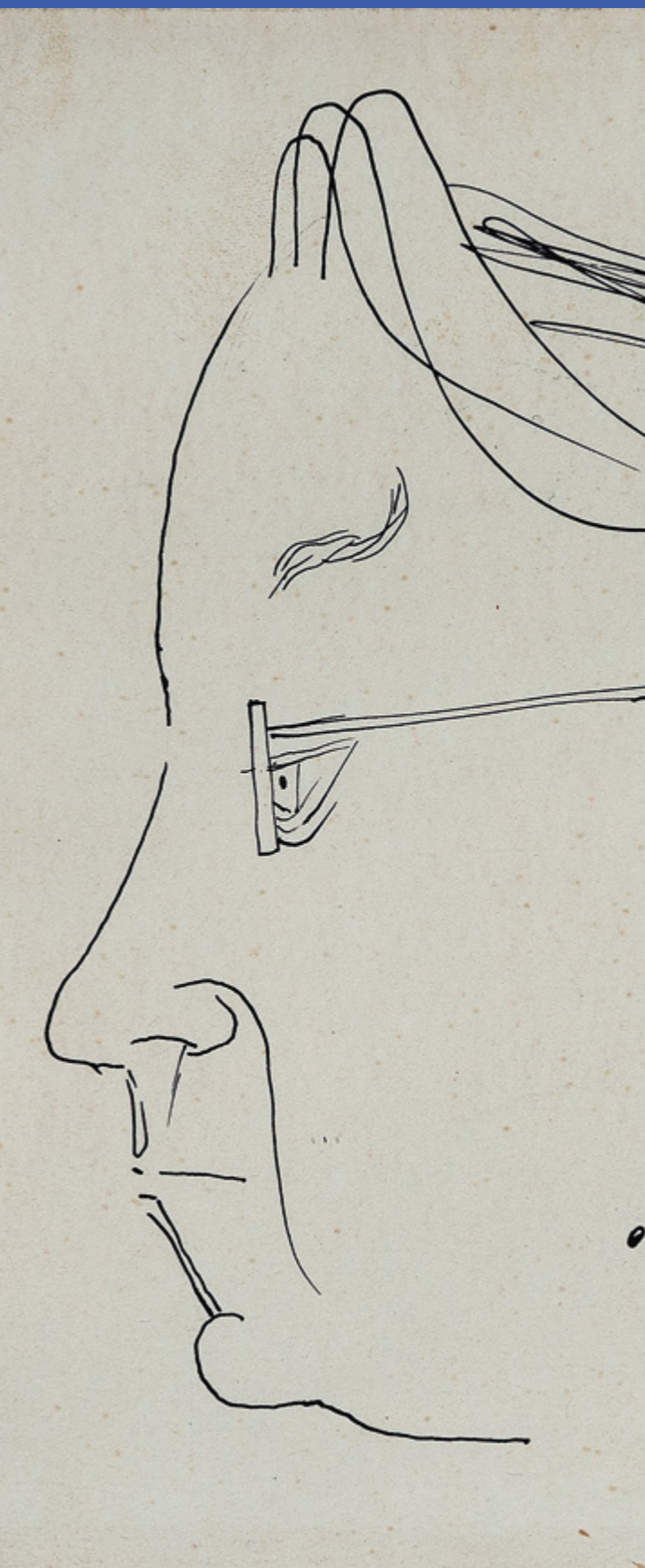
Assinada e datada na dedicatória na metade inferior à direita "PARA O CALLADO Amigo, com abraço de PORTINARI 59". No verso, inscrição "nº 3". Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 1556 CR: 4503. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.414.



CABEÇA DE MENINO COM CHAPÉU, 1961
têmpera sobre madeira
55,5 x 46 cm

Assinada e datada no canto inferior direito "PORTINARI 61".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 1431 CR: 4809.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. V na pág. 47.
Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1326.





DESENHOS



SÃO JORGE DOMINANDO O DRAGÃO, 1931
nanquim, bico-de-pena e guache sobre papel
34 x 53,5 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "C.PORTINARI 931".
Catalogada no Projeto Portinari FCO: 2907 e CR: 242.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.197.





ESTIVADOR, 1933
nanquim e grafite sobre papel
34 x 25 cm

Assinada e datada na metade inferior direita "PORTINARI 933".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 6206 CR:1561.
Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1561. Participou da
exposição Portinari Raros no CCBB do Rio de Janeiro, de 29 de junho a
12 de setembro de 2022, com curadoria de Marcello Dantas.



FLAUTISTA, 1933
grafite e lápis de cor sobre papel
28 x 17 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO 1661
CR 392. Reproduzido no Catálogo Raisonné, vol. I pág. 251.

MENINA, 1934
crayon sobre papel
98 x 42 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 3333
CR: 462. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV - na p. 284.





PAISAGEM COM FIGURAS, 1935
grafite e pastel sobre papel
26 x 39 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "PORTINARI 935".
Catalogado no Projeto Portinari sob o registro FCO 3063 CR 558.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.I na p.325.

MULHER, 1940
monotipia
45 x 38 cm

Assinatura canto inferior direito. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 4715 CR:1282. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1233. Participou das exposições: Exposição Portinari no Museu Nacional de Belas Artes- MNBA, Rio de Janeiro, 1943. Exposição Portinari no Detroit Institute of Arts, Detroit, MI, 1940. Reproduzida no catálogo da exposição de Pintura Candido Portinari. Rio de Janeiro: MNBA, 1943.



FIGURAS, 1940
monotipia
43 x 35 cm

Assinada e datada no canto inferior direito "Portinari 1940". Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 1023 CR: 1304. Reproduzido no *Raíonné do Artista*, Vol.II na p.172. Participou das exposições: Portinari of Brazil, Museum of Modern Art, NEW YORK, USA, 1940; Pintura Candido Portinari, Museu Nacional de Belas Artes, RIO DE JANEIRO, 1943.



CARICATURA DA "NONNA" PELLEGRINA, 1941
desenho a caneta-tinteiro/papel
19 x 13,5 cm

Sem assinatura. Avó do artista. Catalogada no
Projeto Portinari sob registro FCO: 3874 CR: 1363.



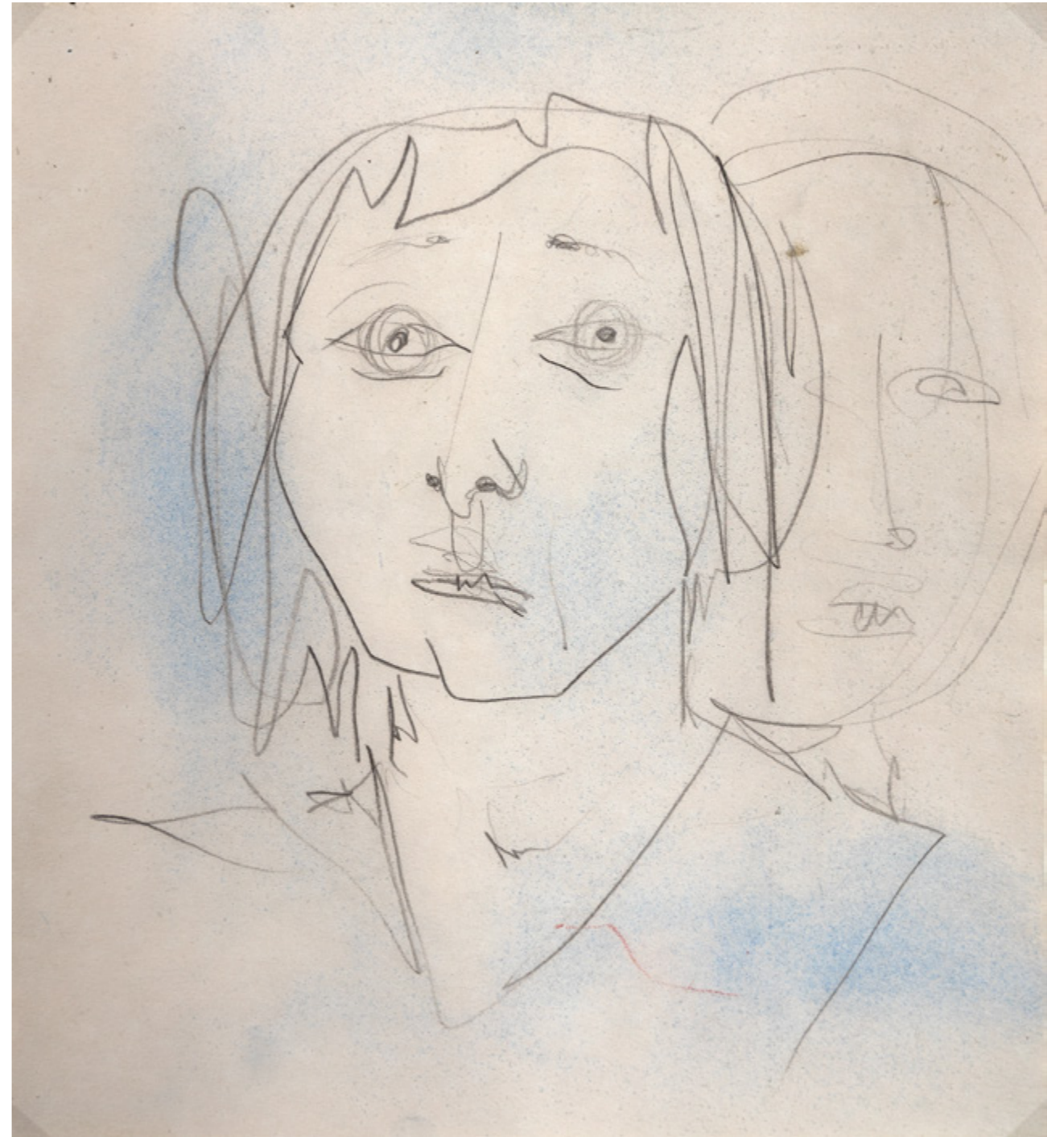
RETRATO DE CANDIDO FABBRI, 1944
crayon sobre papel
25 x 19 cm



CARICATURA DE JOÃO CANDIDO PORTINARI, 1945
caneta tinteiro sobre papel
27 x 20 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 3479
CR 2327. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. III, na pág. 88. Atestado
De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1031. No verso, autenticação de
Oswaldo Portinari; carimbo de firma reconhecida.





MULHER, 1945
grafite e lápis de cor sobre papel
25 x 22 cm

Sem assinatura. Catalogado no Projeto Portinari sob o registro FCO: 526
CR: 2354. Reproduzido no Raisoné do Artista, Vol.III na p.99. No verso,
traços possivelmente feitos pelo artista; autenticação e inscrições de
Maria Portinari DN 327 e Nº 479.

CAVALO, 1952
grafite sobre papel
22,2 x 28,8 cm

Sem assinatura e sem data. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 647 CR: 4160. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV, na pág. 283. Na metade inferior à direita, inscrições de Maria Portinari "Nº Desenho de autoria de Candido Portinari, autenticado por Maria Victoria Portinari" e "DN 1007".; Na metade superior à esquerda, carimbos "1681" e "FRATELLI ALINARI SOC. AN".



DRAGÃO, 1953
grafite sobre papel
19 x 24 cm

Sem assinatura. Estudo para o desenho "Dragão", Ilustração do poema "Canción China a dos voces", de Nicolas Guillén. Catalogada no Projeto Portinari FCO 661 CR 3201. Reproduzido no Raisonné do artista no vol. III, na pág. 406. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 391. Na margem inferior, inscrições de Maria Portinari "Desenho de autoria de Candido Portinari, autenticado por Maria Victoria Portinari", "Nº 488" e "DN 366".



CABEÇA DE MULHER, 1955
grafite e pastel sobre cartão pardo
25 x 18 cm

Assinada e datada no canto inferior direito "Portinari 55"
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 1426 CR 3472.
Reproduzido no Catálogo Raisonné, vol. IV pág 48.



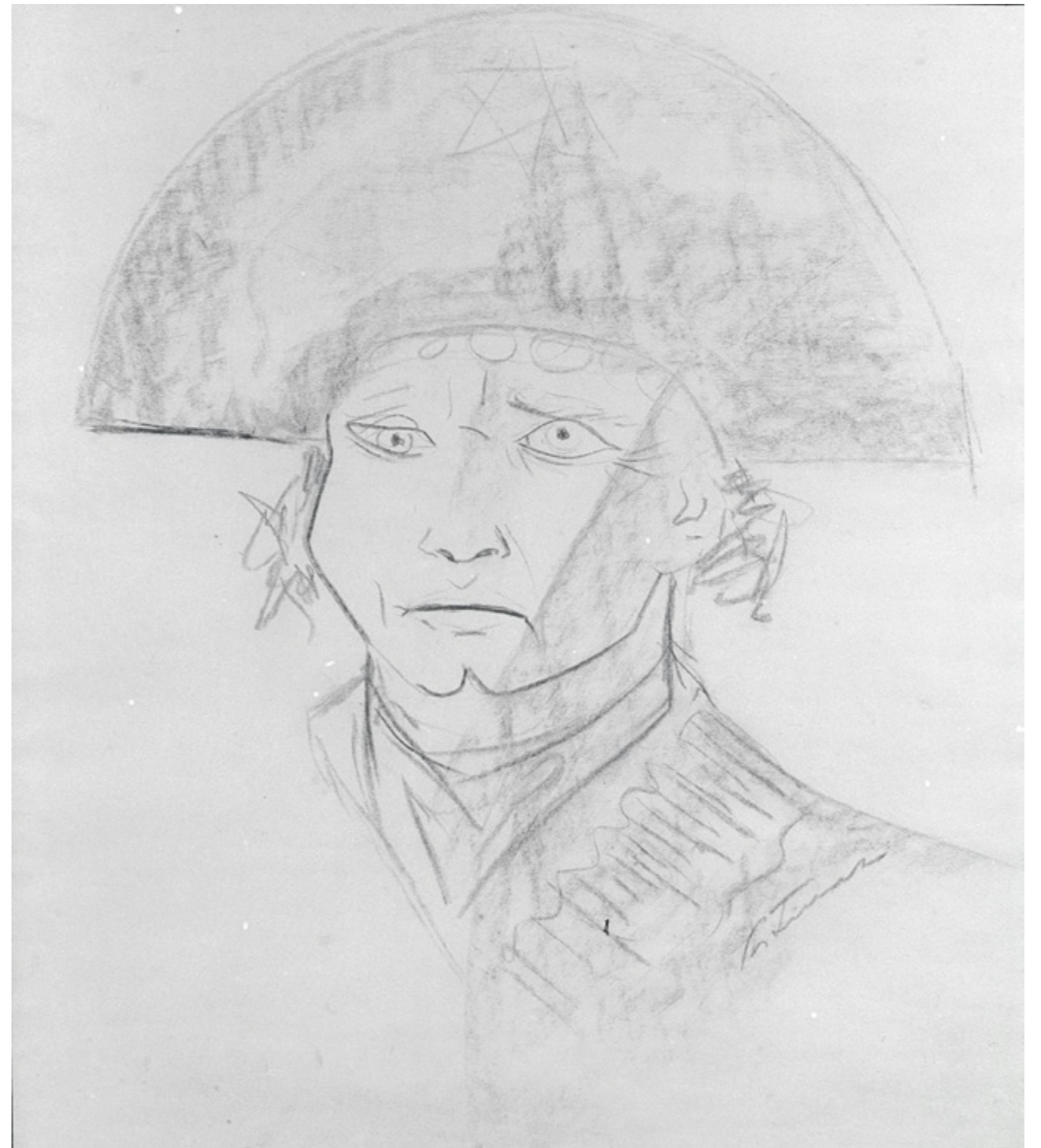
CABEÇA DE MULHER, 1955
crayon sobre papel
58 x 45 cm

Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 3014 CR
3494. Reproduzido no Raisonné do artista no vol. IV, na pág. 54.
Assinada e datada na metade inferior à direita "Portinari 55".



CANGACEIRO, 1955
carvão sobre papel
66,5 x 59 cm

Assinatura canto inferior direito. Catalogada no Projeto Portinari
sob o registro FCO 2100 CR 3365 Reproduzido no Raisonné do
Artista, Vol. III, à p. 468.



TRÊS FREIRAS MONTADA EM BURRO, 1956

grafite sobre papel

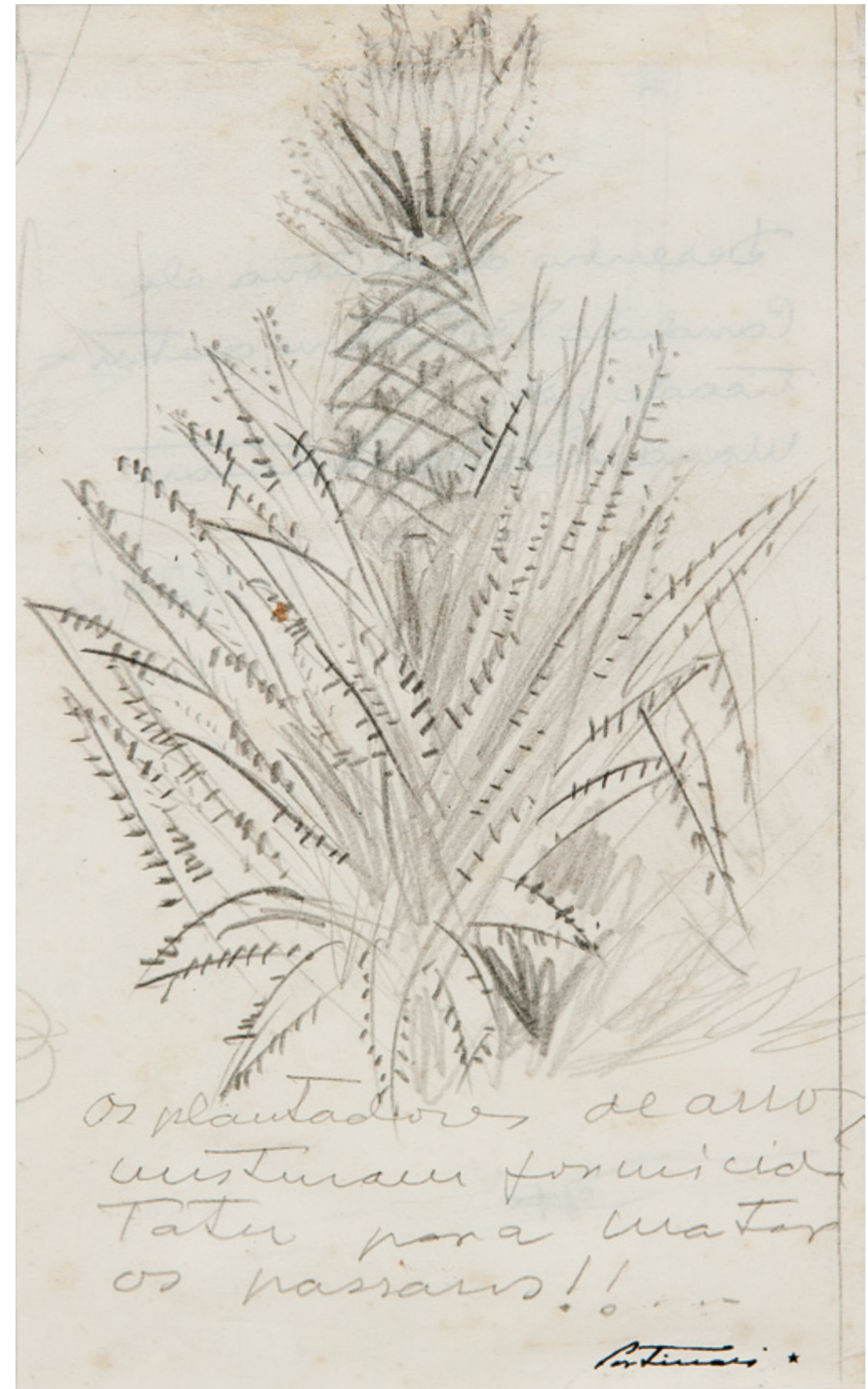
18 x 22 cm

Sem assinatura. Estudo para o desenho Dom Quixote e Sancho Pança Prostrados Diante de Mulheres a Cavallo. Série Dom Quixote. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 725 CR: 3746. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.141. No verso, autenticação e inscrições de Maria Portinari "DN 281" e "Nº 916".



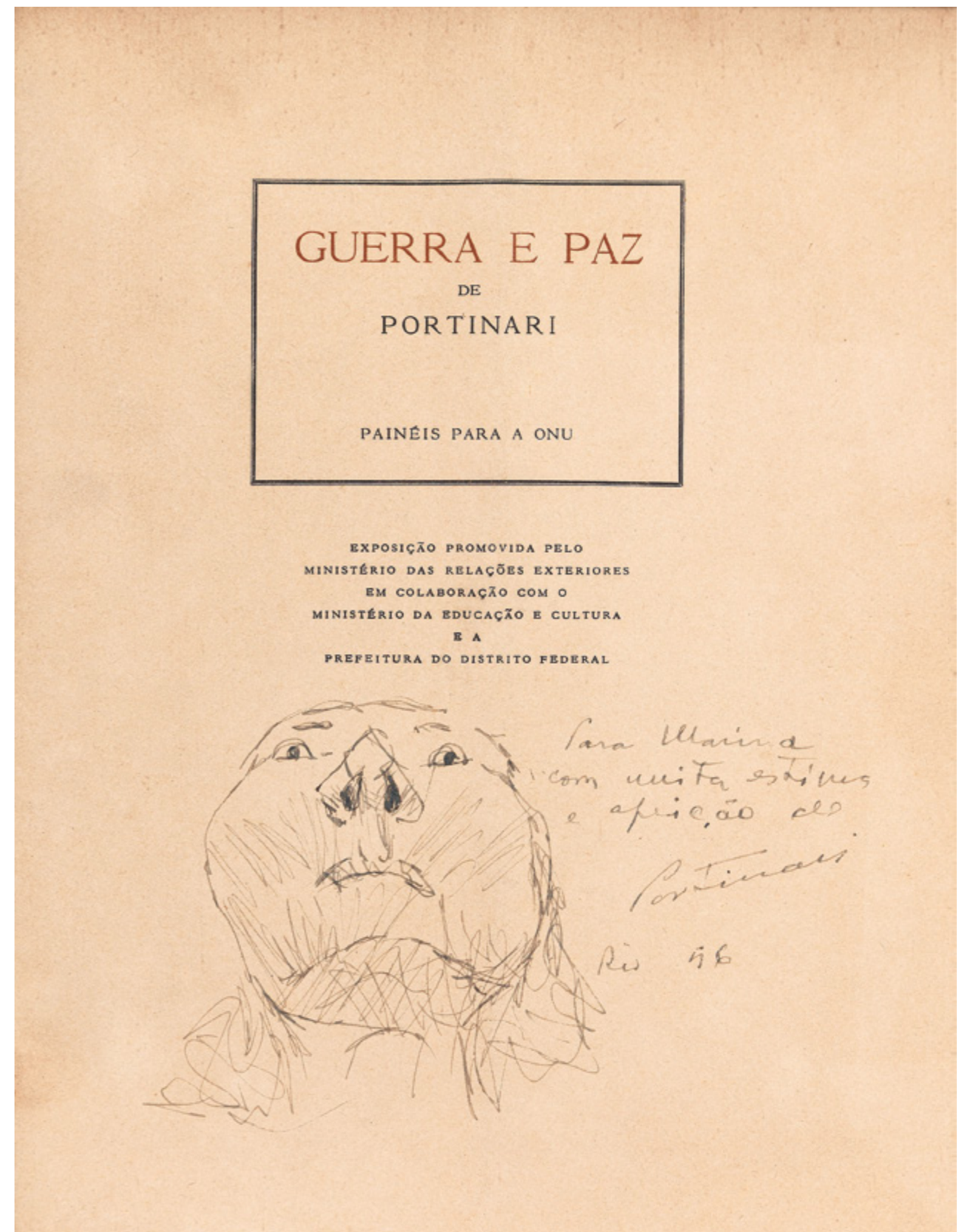
ABACAXI, 1956
desenho a grafite sobre papel
17,5 x 10,5 cm

Assinatura no canto inferior direito. Catalogada no Projeto Portinari FCO 720 CR 3825. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV, na pág. 175. Inscrição na metade inferior "Os plantadores de arroz misturam formicida Tatu para matar os passaros!!..."; No verso, traços possivelmente feitos pelo artista; autenticação e inscrições de Maria Portinari "DN 242" e "Nº 633"



CABEÇA DE MULHER, 1956
desenho a caneta sobre papel
26 x 20 cm

Assinatura canto inferior direito.
Catalogada no Projeto Portinari sob nº 1711-A



CARICATURA DE FIGURA GORDA, 1956
caneta tinteiro sobre papel
26,2 x 20,5 cm

Sem assinatura. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro
FCO: 5615 CR: 3813, com Certificado de Autenticidade nº 1672-A.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.170 e 171.





TÚMULOS ETRUSCOS, 1956
grafite sobre papel
16 x 26 cm

ESPANTALHO, 1956
lápis de cor sobre papel
48 x 34 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "Portinari 56".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 2840 CR: 3829.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.175 e 176.



NONNA DE JARDINÓPOLIS, 1956
nanquim bico-de-pena sobre papel
34 x 16 cm

Sem assinatura. A figura sentada na charrete é Maria Sandri Torquato, avó materna do artista. Ilustração nº 1 do livro "Retrato de Portinari", de Antonio Callado. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 436 CR: 3846. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV na p. 181 e 182. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1301. No verso, autenticação e inscrições de Maria Portinari "DN 11" e "Nº 357". Participou das exposições: Portinari. [Galeria] Praça Roosevelt. Secretaria Municipal de Turismo e Fomento de São Paulo, 1970; 5º Bienal de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1959.



MENINO ORTODOXO, 1956
grafite sobre papel
25 x 16 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "Portinari 56
Israel". Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 227
CR: 3942. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.210.



RABINO E ÂNFORA, 1956
nanquim sobre papel
23 x 17 cm

Assinada na metade inferior. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 6198 CR: 5096. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1546. "Portinari". Datada na inscrição na metade inferior direita "SAFAD GALILEA 956"; inscrições "CANAÃ GALILEA VII-956", "BODAS DE CANA [SIC]". Série Israel.



CANAÃ
GALILEA
VII - 956

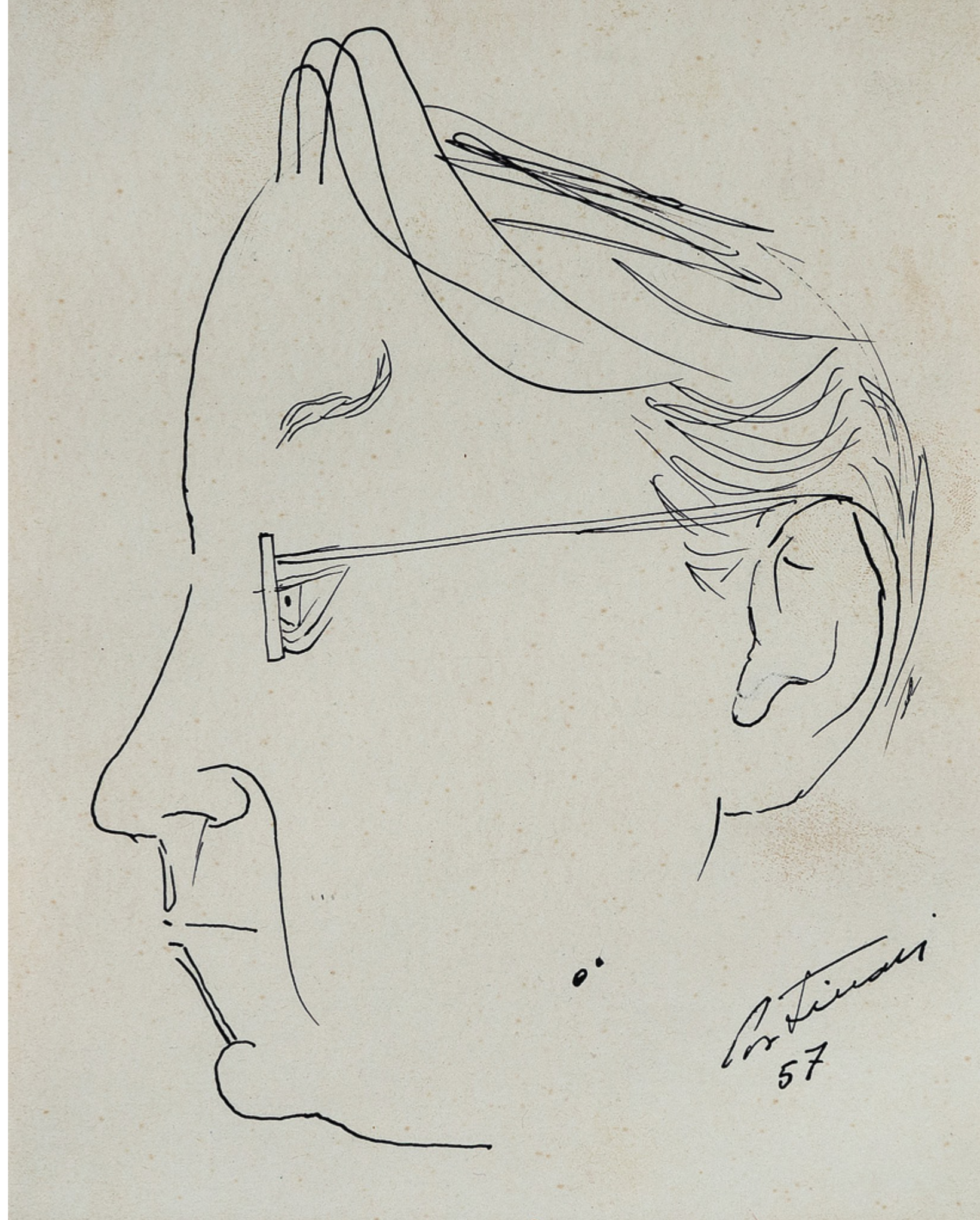
BODAS DE CANA



SAFAD
GALILEA
956

AUTORRETRATO, 1957
nanquim sobre papel
22 x 17 cm

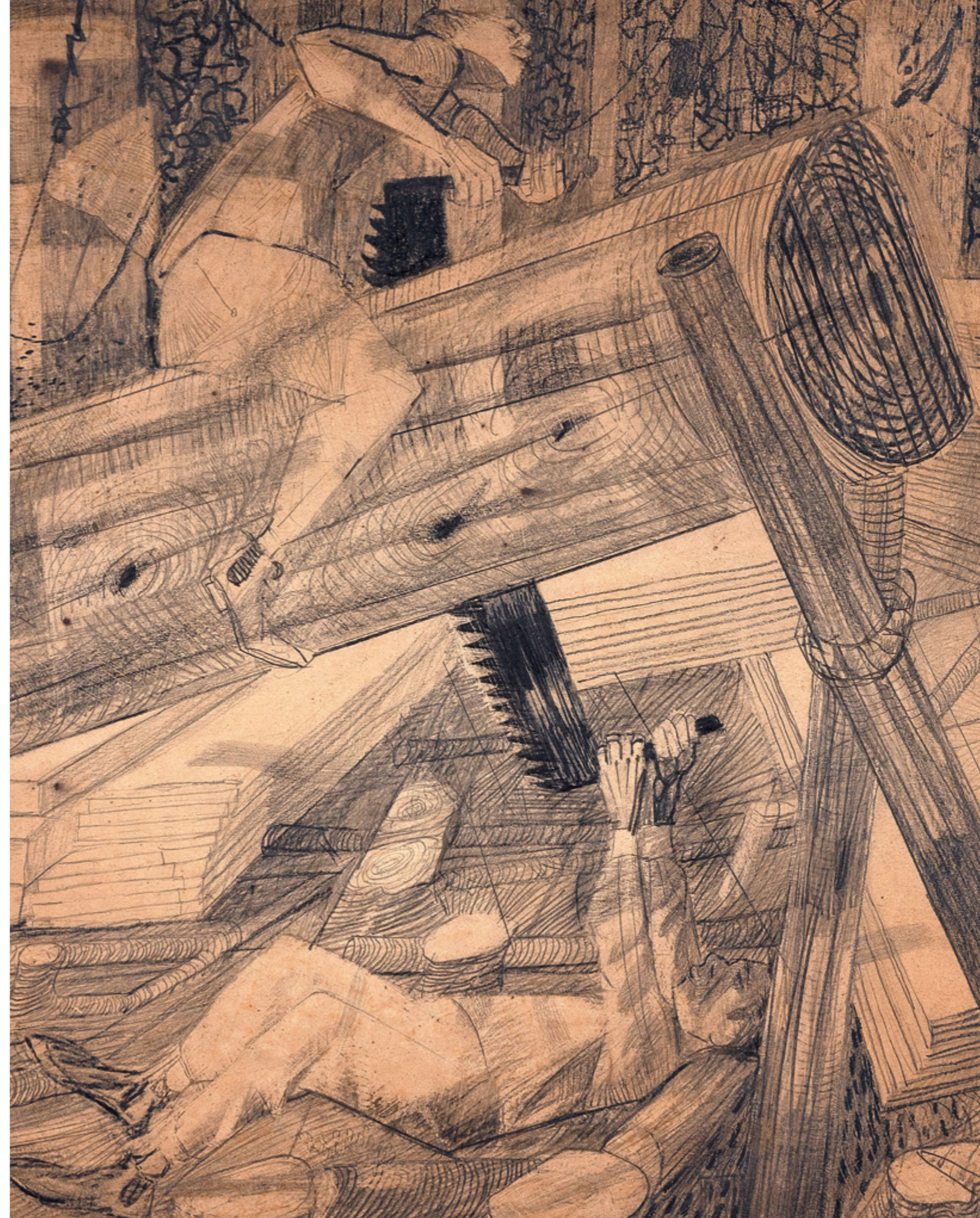
Assinada e datada na metade inferior à direita "Portinari 57". Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3722 CR: 4259. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p. 316. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 1544.

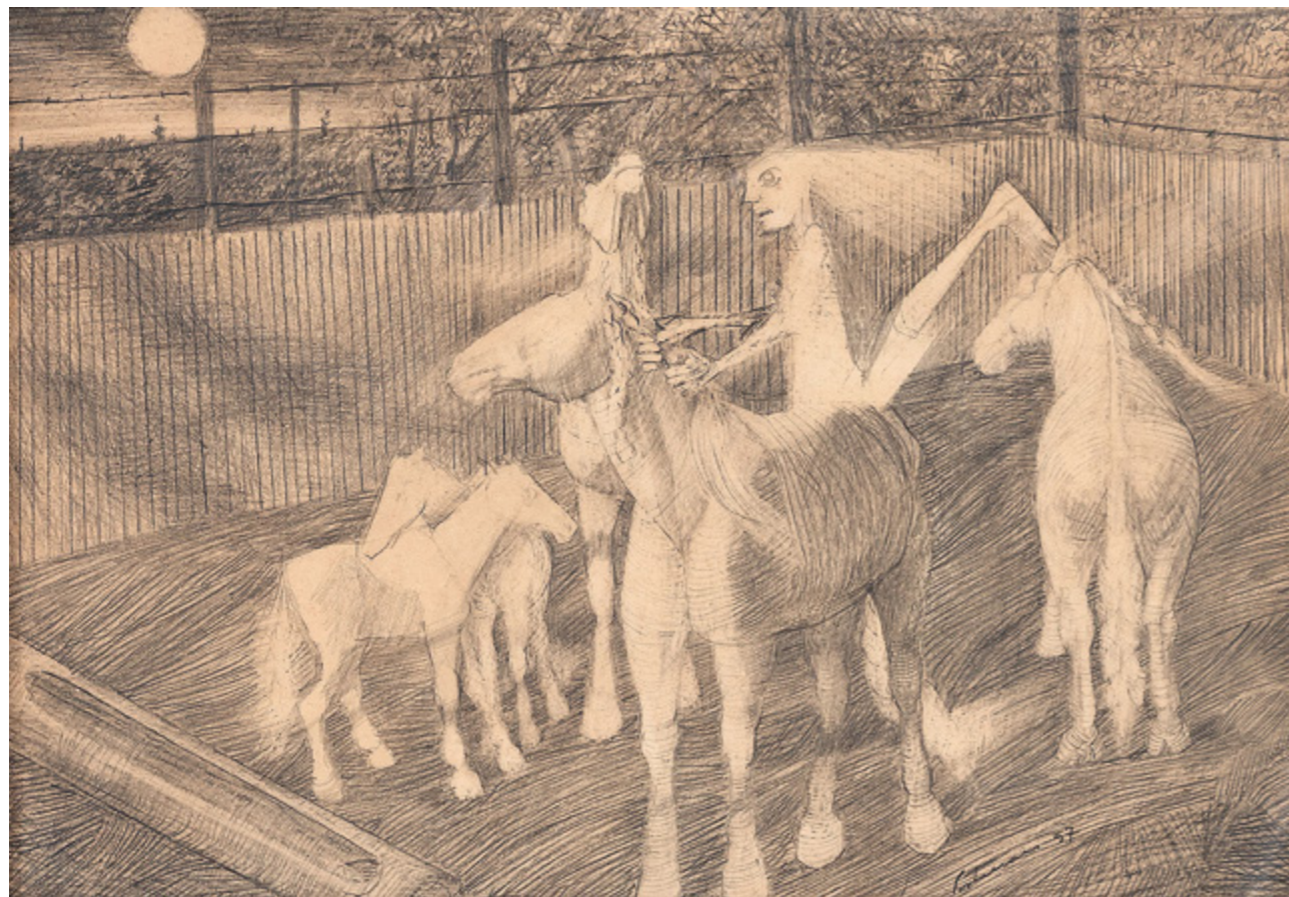




CORTADORES DE MADEIRA, 1957
grafite sobre papel
31,5 x 47 cm

Assinada na metade inferior à esquerda "Portinari". Sem data.
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 3007 CR: 4144.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.279.





MENINA COM CAVALOS, 1957
grafite sobre papel
35 x 50 cm

Assinada e datada na metade inferior à direita "Portinari 57".
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 1918 CR: 4232.
Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol. IV na p. 307.



CABEÇA DE MULHER, 1959
desenho a pastel e grafite sobre papel
17 x 19 cm

Assinatura ao centro. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 6188 CR: 5093. Reproduzido no livro "Kaleidoskop Der Moderne" pág. 221 e 295 do Museu Staatliches.



QUEIMADA NO CANAVIAL, 1959
grafite sobre papel
28 x 20 cm

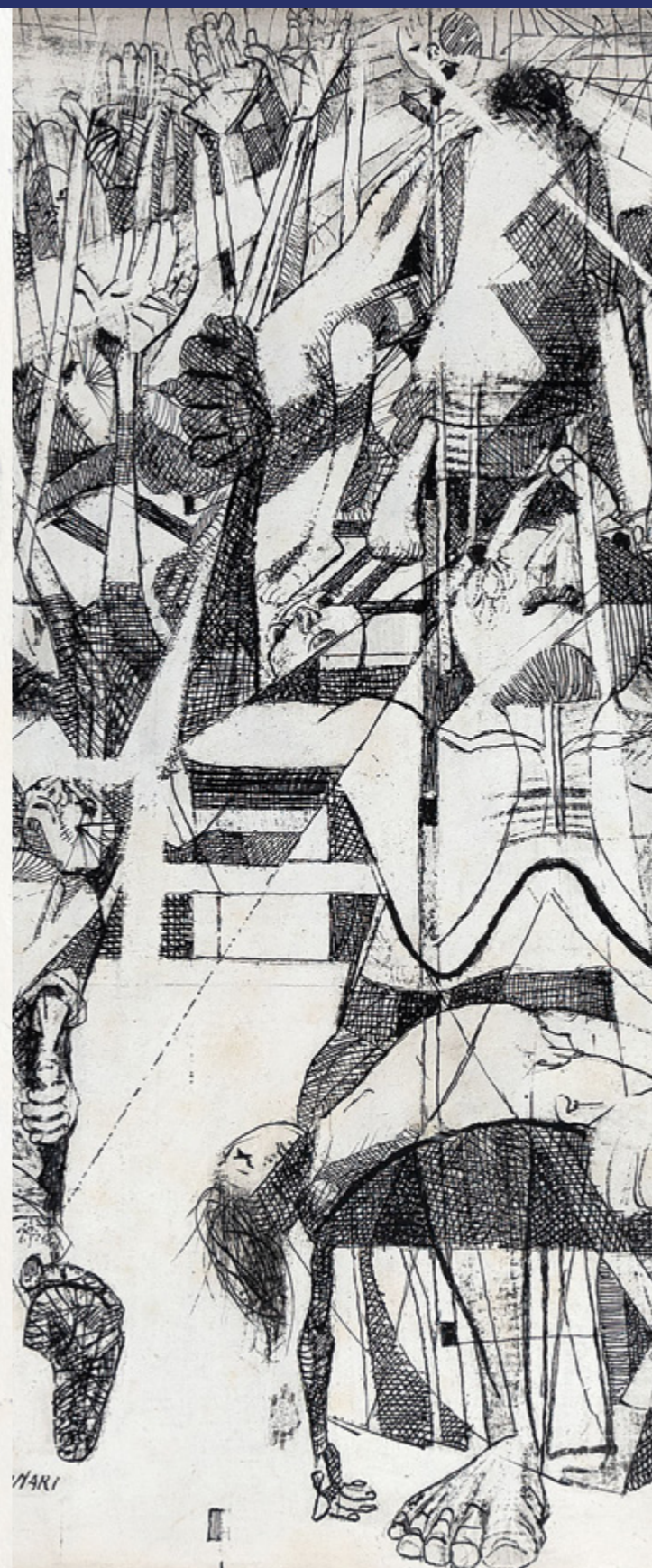
Assinatura inf. centro. Estudo para água forte.
Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 6243.



ROSTO DE MENINA, 1960
desenho a caneta tinteiro sobre papel
26 x 23,5 cm

Assinada e datada no canto inferior direito "Portinari 60". Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 3240 CR: 4759. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.493. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 975.





AZULEJOS,
PROJETOS
E SÉRIES



Painel de azulejos "São Francisco falando aos pássaros", 1945, 180 x 350 cm, Igreja de São Francisco de Assis da Papulha, Belo Horizonte, MG. Arquivo Projeto Portinari.



SÃO FRANCISCO FALANDO COM OS PÁSSAROS, 1945

lápiz de cor sobre papel

35 x 58 cm

Assinatura inf. esq. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 219 CR: 2376. Reproduzido no Raisonné, vol. III, à p. 104. Estudo para o painel de azulejos "São Francisco falando aos pássaros" que reveste o púlpito da Igreja de São Francisco de Assis da Pampulha, projeto de Oscar Niemeyer, Belo Horizonte, MG. Participou das exposições: Portinari, MASP, São Paulo, 1954; Exposição Internacional de Arte Sacra, Novara, 1959; Portinari, Galeria Praça Roosevelt, São Paulo, 1970; "O sagrado na arte brasileira" curadoria de Maria Inês Lopes Coutinho e Fabio Magalhães, Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2019, reproduzido no livro da mostra nas págs. 78 e 79.

MENINO, 1950
guache sobre papel
23 x 23 cm

Sem assinatura. Estudo para o painel de azulejos "Pulando Carniça", obra executada para decorar uma das fachadas externas do ginásio de esportes do Conjunto Residencial do Pedregulho, projeto do arquiteto Afonso Eduardo Reidy, no Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari FCO 2874 CR 2831. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.III na p.284.



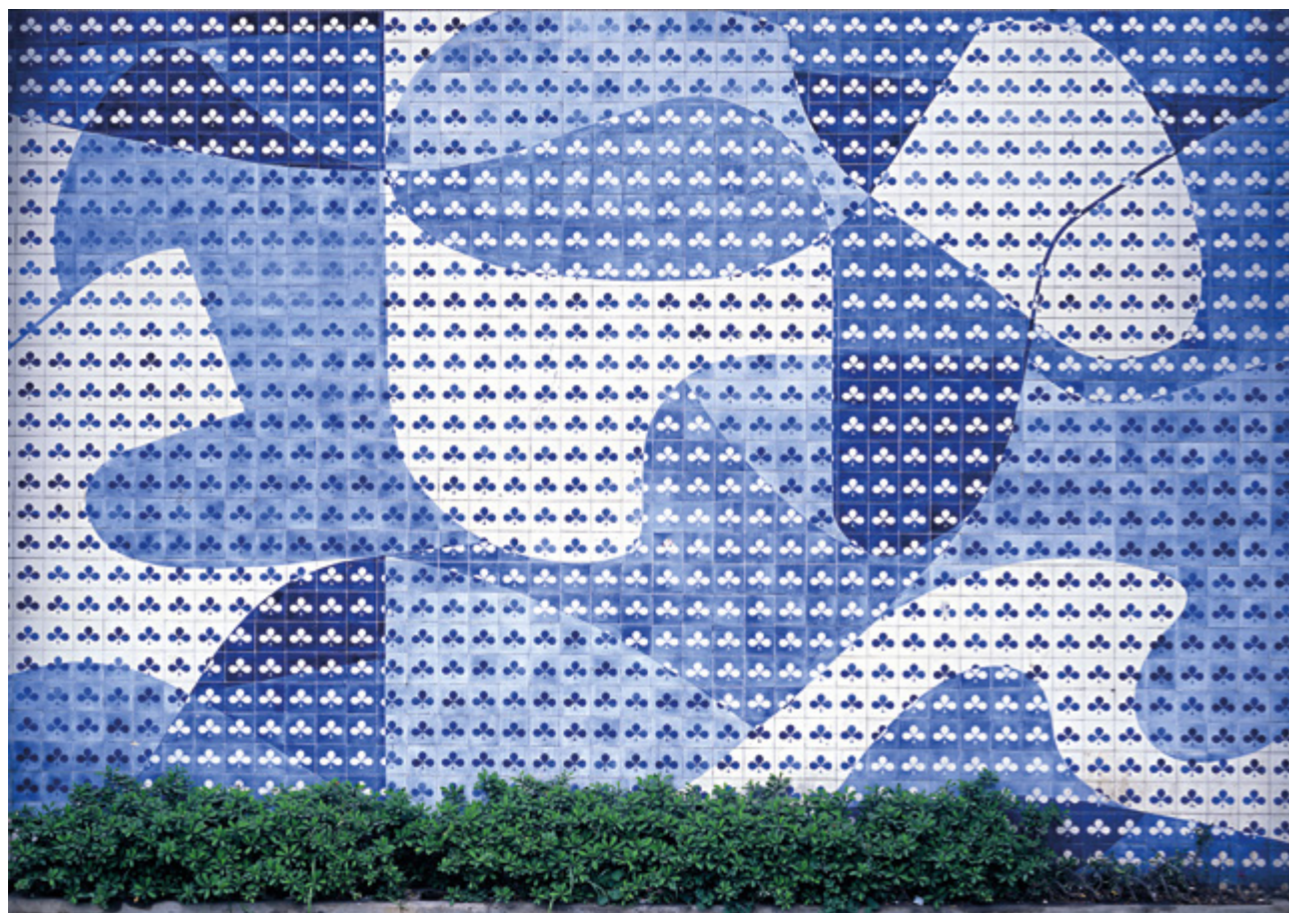


Painel de azulejos "Pulando Carniça", 1951, 690 x 1620 cm. Obra executada para uma das fachadas externas do ginásio de esportes do Conjunto Residencial do Pedregulho, no Rio de Janeiro, RJ, projeto do arquiteto Afonso Eduardo Reidy. Arquivo Projeto Portinari.

PULANDO CARNIÇA, 1951
pintura de azulejos
30 x 30 cm

Sem assinatura. Prova de parte do painel de azulejos "Pulando Carniça", obra executada para decorar uma das fachadas externas do ginásio de esportes do Conjunto Residencial do Pedregulho, projeto do arquiteto Afonso Eduardo Reidy, no Rio de Janeiro. Catalogada no Projeto Portinari FCO: 6098 CR; 5035.

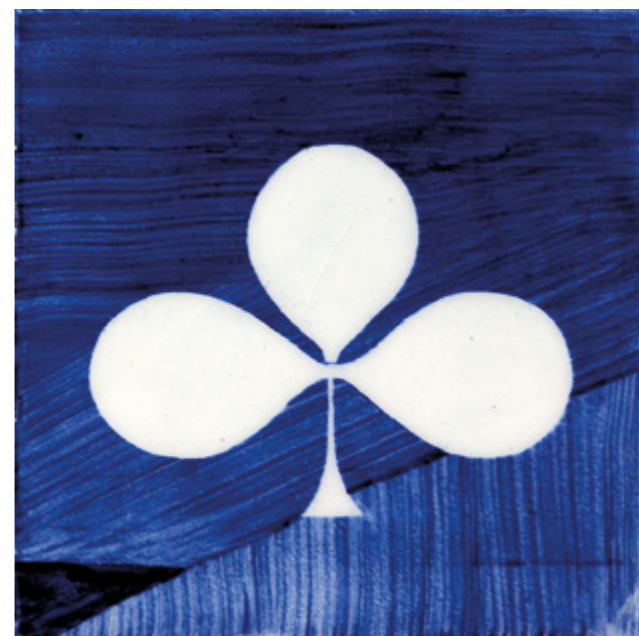




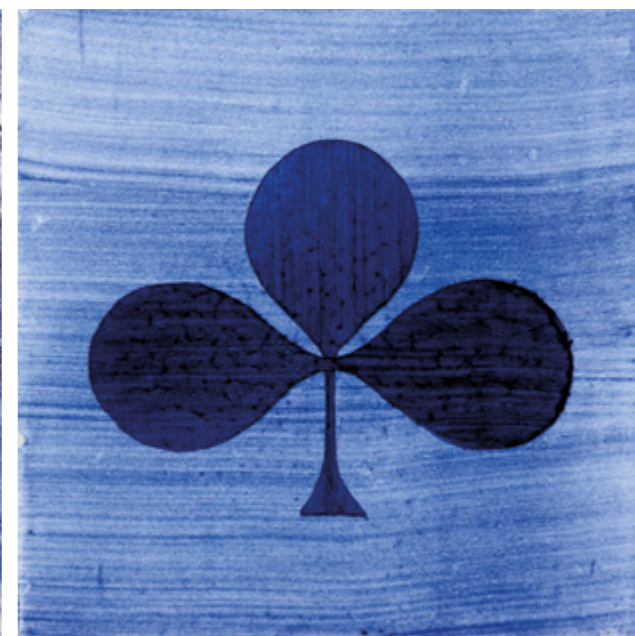
Painel de azulejos "As quatro estações", 1956, 435 x 795 cm. Fachada da sede da Associação Civil Clube de Juiz de Fora, MG. Arquivo Projeto Portinari.

TREVO, c.1956
pintura em baixo esmalte sobre azulejo
15 x 15 cm (cada)

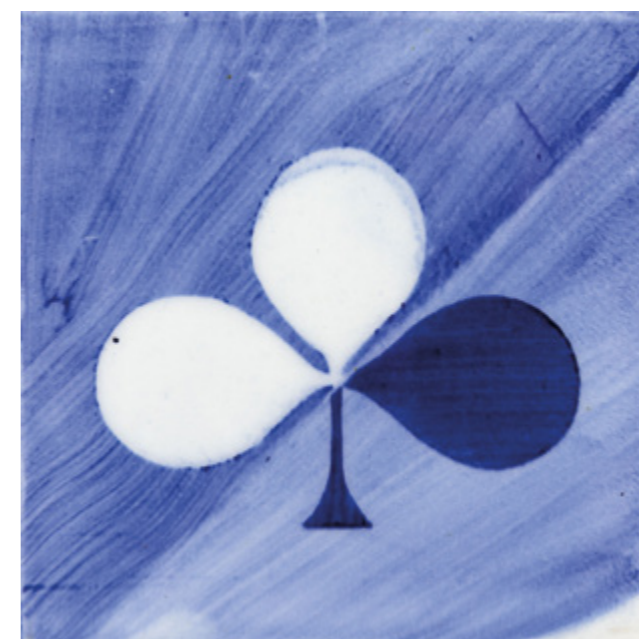
Sem assinatura. Prova de parte do painel de azulejos "As Quatro Estações", 1956. Obra executada para decorar parte da fachada principal da sede da Associação Civil Clube de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, projeto do arquiteto Francisco Bolonha.



(A)



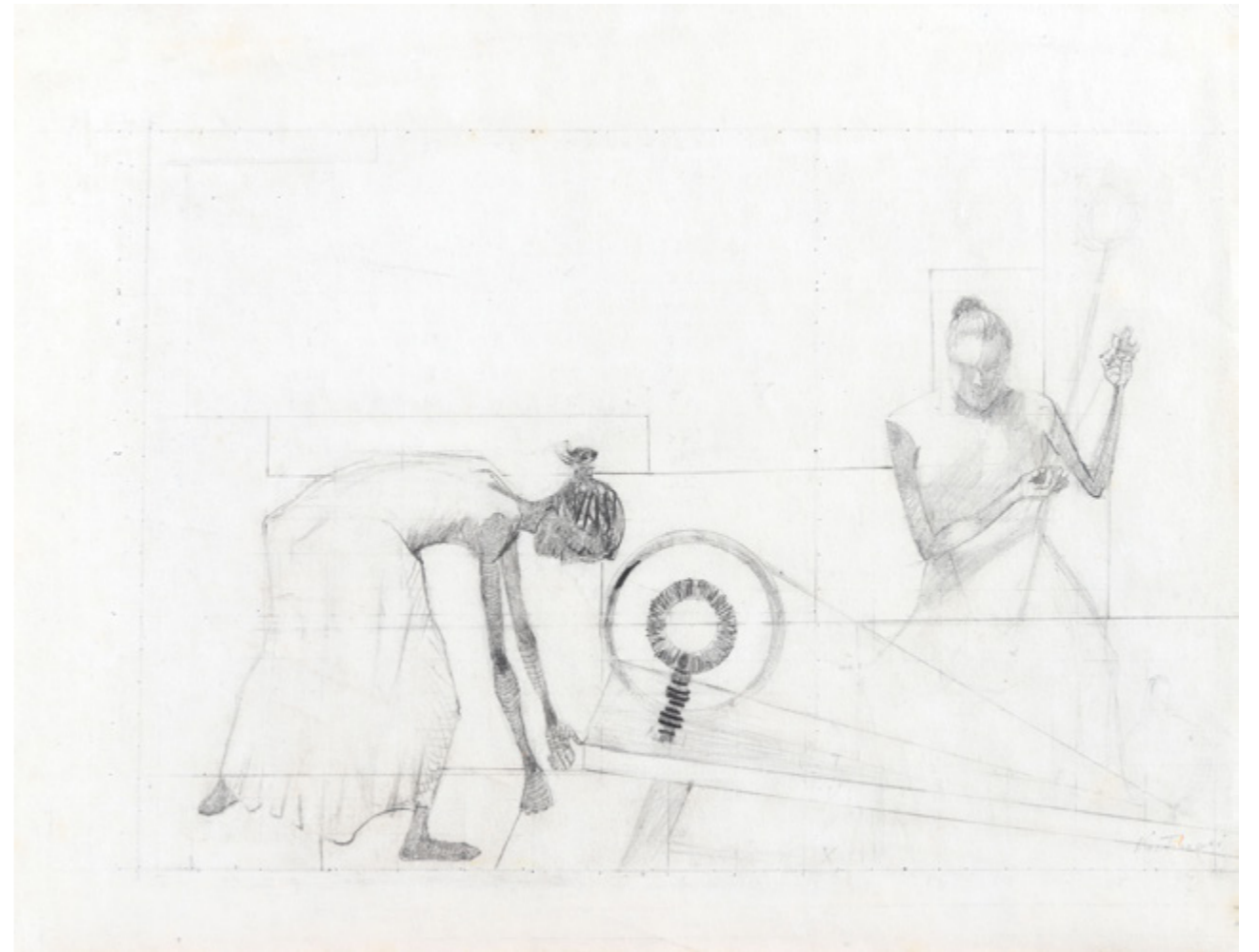
(B)



(C)

FIANDEIRAS, 1956
grafite sobre papel
19 x 25 cm

Assinada na metade inferior à direita "Portinari". Estudo para o painel "Fiandeiras", obra executada para decorar uma praça, projeto do arquiteto Francisco Bolonha, Cataguases, MG. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 2815 CR 4074. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.251. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 101.



FIANDEIRAS, 1956
grafite sobre papel
19 x 17 cm

Assinada no canto inferior direito "Portinari". Estudo para o painel "Fiandeiras", obra executada para decorar uma praça, projeto do arquiteto Francisco Bolonha, Cataguases, MG. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO 5321 CR 4075. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.251.



FIANDEIRAS E MULHER COM CRIANÇA NO COLO, 1956
grafite sobre papel
19 x 22 cm

Assinada na metade inferior à direita "Portinari". Estudo para o painel "Fiandeiras", obra executada para decorar uma praça, projeto do arquiteto Francisco Bolonha, Cataguases, MG. Catalogada no Projeto Portinari sob o registro FCO: 2816 CR: 4076. Reproduzido no Raisonné do Artista, Vol.IV na p.250 e 251. Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 100.





Painel de cerâmica de grés esmaltada "Fiandeiras", 1956, 346 x 1500 cm. Obra executada na Praça de Cataguases, MG. Arquivo Projeto Portinari.

MULATO, 1942
gravura ponta-seca
21 x 15 cm

Exemplar nº 26/30. Assinatura inf. dir. Catalogada no Projeto Portinari
sob o registro FCO 862 CR 1715. Reproduzido no Raisonné do Artista,
Vol. II, na pág. 329.



TIRADENTES, 1949
águas-fortes sobre papel
39 x 26 cm

Sem assinatura. Catalogado no Projeto Portinari FCO 846 CR 2796.
Reproduzido no Raisoné do Artista, Vol.III na p.270. Atestados De
Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 507, Nº 540, Nº 655, Nº 748,
Nº 853, Nº 899, Nº 902, Nº 907, Nº 908, Nº 1237, Nº 1243 E Nº 1455.



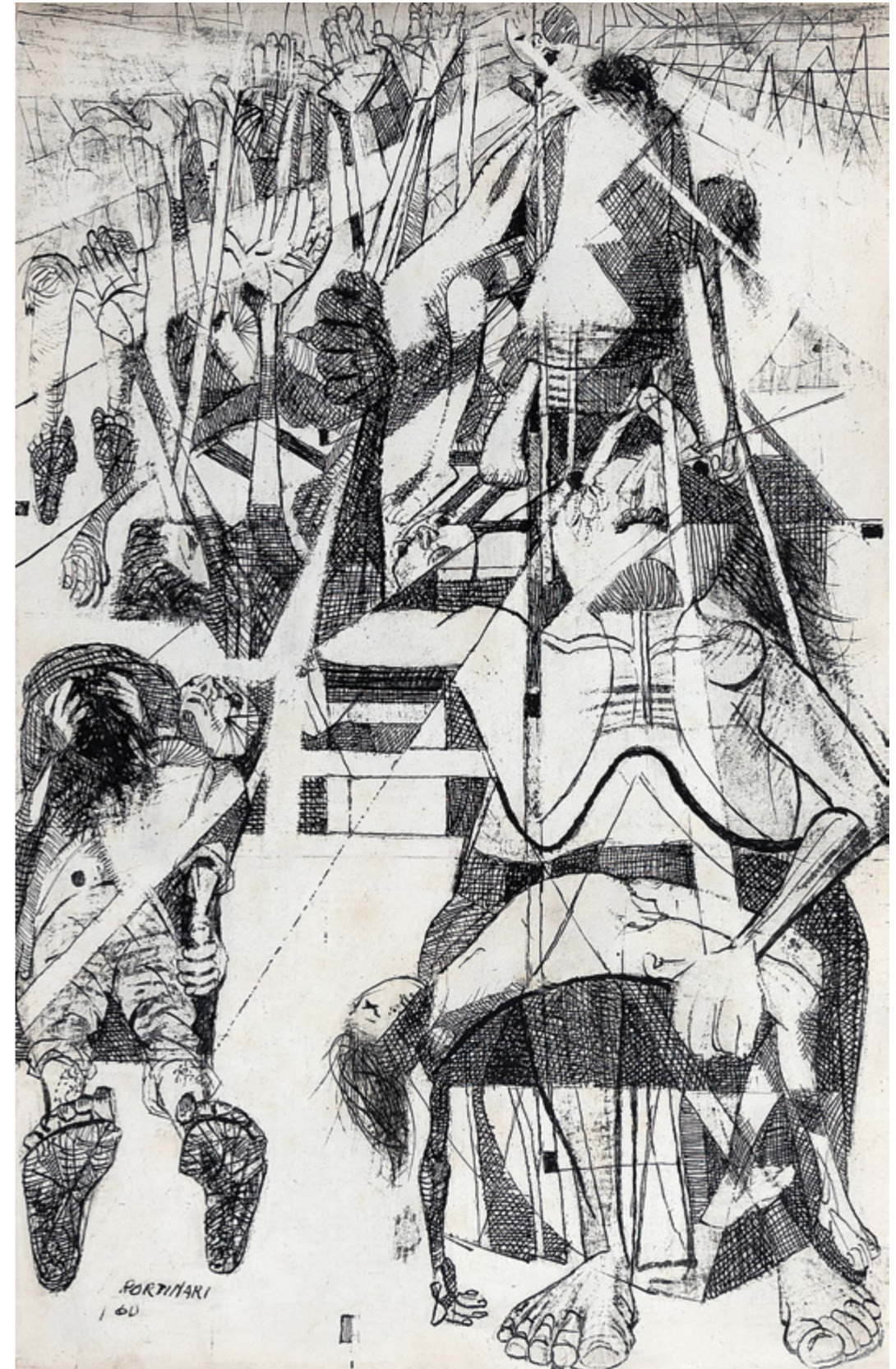
A BARCA
gravura a ponta-seca sobre papel
38 x 49,5 cm

Assinatura canto inferior direito. Exemplar H/C. Catalogada
no Projeto Portinari sob o registro FCO: 851 CR: 1350.



GUERRA, MÃE COM MENINO (ACALANTO DE MÃE), 1960
Gravura a água-forte sobre papel
30 x 20 cm

Assinada na matriz na metade inferior à esquerda "PORTINARI 60".
Catalogada no Projeto Portinari sob registro FCO: 850 CR: 4710.
Atestado De Autenticidade Do Projeto Portinari Nº 830. Participou das
Exposições: Portinari Desenhista de 14 de dezembro de 1977 à janeiro
de 1978 - Museu Nacional de Belas. Gravuras Latino-Americanas: seis
mestres, Galeria do Memorial da América Latina, 1993.







C. PORTINAA
731

**EQUIPE EXPOSIÇÃO E CATÁLOGO
REALIZAÇÃO**

Galeria Frente

DIRETOR

James Acacio Lisboa

CURADORIA

Jacob Klintowitz

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Juliana Rego Ripoli

MONTAGEM

Pedro Thiago Pereira dos Santos

Victor Emanuel Nazario de Brito

PROJETO GRÁFICO

Ariel From

Teorema_Lab

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Jucelini Vilela

FOTOGRAFIA DAS OBRAS

Paula Campoy Santos Pinto

Felipe Bari

Luan Alves Torres

Projeto Portinari

Gian Claudio Biancuzzi

Museu Casa de Portinari

Rubens Guerra

FOTOGRAFIA VERNISSAGE

Ali Karakas

REVISORA

Paula Veneroso

Ana Lucia Neiva

PRODUÇÃO GRÁFICA

Jamal Jamil El Kadri

APOIO

Projeto Portinari

AGRADECIMENTOS

Angélica Fabbri

James Arthur Lobo Lisboa

João Candido Portinari

Maria Edina Portinari

Noélia Coutinho

Eliza Seoud

Agradecemos de forma especial todos os colecionadores que emprestaram as obras tornando possível a realização desta exposição.



EQUIPE GALERIA FRENTE

DIRETOR

James Acacio Lisboa

SECRETÁRIAS EXECUTIVAS

Danielle Dantas de Sousa

Sheila Pala

RECEPÇÃO

Laura Cardoso de Lima Barboza

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

DIRETORA

Renata Lisboa

EQUIPE

Giovana Silva Oliveira

Katia da Silva Oliveira Fonseca

COORDENADORA DE EXPOSIÇÕES

Juliana Rego Ripoli

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

Luiz Nobrega Gomes Júnior

DESIGN E MÍDIAS SOCIAIS

Paula Campoy Santos Pinto

Luan Alves Torres

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Érika de Sousa Lobo

EQUIPE MONTAGEM

Pedro Thiago Pereira dos Santos

LOGÍSTICA

Alex Moreto

Ricardo Soares Amaro

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

Elisângela de Almeida Cassiano





PORTINARI
58